



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

BACHARELADO EM

AGRONOMIA

Campus São Vicente do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

BACHARELADO EM

AGRONOMIA

Campus São Vicente do Sul

Criado pela Resolução nº022, do Conselho Superior, de 28 de maio de 2014.

Autorizado o Funcionamento e Aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução nº 044, do Conselho Superior, de 11 de setembro de 2014.

Aprovado a retificação da Resolução nº 044/2014, pela Resolução nº 016, do Conselho Superior, de 16 de março de 2015.

Aprova o ajuste curricular pela Resolução CONSUP Nº 075/2016, de 14 de dezembro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Michel Temer

Presidente da República

Mendonça Filho

Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento

Secretária da Educação Profissional
e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Edison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Nídia Heringer

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitora de Administração

Deivid Dutra de Oliveira

Diretor Geral do Campus

João Flávio Cogo Carvalho

Diretor de Ensino Campus

Eliana Zen

Coordenadora Geral de Ensino do Campus

Emanuele Junges

Coordenadora do Curso

Equipe de elaboração

Núcleo Docente Estruturante
Colegiado do Curso
Assessoria Pedagógica do Campus
São Vicente do Sul

Colaboração Técnica

Núcleo Pedagógico do Campus
São Vicente do Sul
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual

Fernanda Cristofari Machado

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO	7
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	8
2.1. Histórico da Instituição	8
2.2. Justificativa de oferta do curso.....	9
2.3. Objetivos do Curso	11
2.3.1. Objetivo Geral.....	11
2.3.2. Objetivos Específicos	12
2.4. Requisitos e formas de acesso.....	12
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	15
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	15
3.2. Políticas de Apoio ao discente.....	17
3.2.1. Assistência Estudantil	17
3.2.1.1. Moradia Estudantil	18
3.2.1.2. Auxílios e Bolsas	19
3.2.1.3. Nutrição e Alimentação.....	19
3.2.1.4. Centro de Saúde	19
3.2.1.5. Sala de Convivência	20
3.2.1.6. Academia.....	20
3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI).....	20
3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	21
3.2.4. Atividades de Nivelamento	22
3.2.5. Mobilidade Acadêmica	22
3.2.6. Educação Inclusiva.....	23
3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) 24	
3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	25
3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	25
3.2.7. Programa Permanência e Êxito	26
3.2.8. Acompanhamento de Egressos	26
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	27
4.1. Perfil do Egresso	27
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso.....	27

4.2. Metodologia	28
4.3. Organização Curricular	28
4.4. Matriz Curricular.....	31
4.4.1. Pré-Requisitos.....	34
4.5. Representação Gráfica do Perfil de Formação	35
4.6. Prática Profissional	36
4.6.1. Prática Profissional Integrada (PPI)	36
4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado.....	38
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso	39
4.8. Atividades Complementares	39
4.9. Disciplinas Eletivas.....	40
4.10. Avaliação.....	41
4.10.1. Avaliação da Aprendizagem	41
4.10.2. Autoavaliação Institucional	42
4.10.3. Avaliação do Curso	43
4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	43
4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores....	44
4.13. Expedição de Diploma e Certificados	44
4.14. Ementário	45
4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	45
4.14.2. Componentes curriculares eletivos.....	74
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	80
5.1. Corpo Docente.....	80
5.1.1. Atribuições do Coordenador	81
5.1.2. Colegiado do Curso.....	82
5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	82
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação.....	83
5.3. Políticas de capacitação Docente e Técnico Administrativo em Educação.....	85
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	87
6.1. Biblioteca	87
6.2. Áreas de ensino específicas.....	87
6.2.1. Laboratórios.....	88
6.3. Áreas de esporte e convivência.....	91

6.4. Área de atendimento ao discente	92
6.5. Área de apoio	93
7. REFERÊNCIAS	94
8. ANEXOS.....	97

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Bacharelado em Agronomia

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Ato de Criação do curso: Resolução Conselho Superior nº 022/2014.

Quantidade de Vagas: 40

Turno de oferta: Integral diurno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 4354 horas

Carga horária de estágio: 320 horas

Carga horária de TCC: 108 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 5 anos (10 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 9 anos (18 semestres)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul. Rua 20 de Setembro, 2616, CEP 97420-000, São Vicente do Sul, RS.

Coordenadora do Curso: Emanuele Junges

Contato da Coordenadora do Curso: agronomia.svs@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro campi: *Campus São Vicente do Sul*, *Campus Júlio de Castilhos*, *Campus Alegrete* e *Campus Santo Augusto*.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do *Campus Panambi*, *Campus Santa Rosa* e *Campus São Borja*; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus Santo Ângelo* e com a implantação do *Campus Avançado de Uruguaiana*. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus Frederico Westphalen* e foram instituídos oito Centros de Referência: Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Quaraí, Rosário do Sul, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez *Campi* e um *Campus Avançado* em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses campi, o IF Farroupilha atua em mais de 30 cidades do Estado na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O *Campus São Vicente do Sul* do IF Farroupilha, com sede no município de São Vicente do Sul, foi criado em 17 de novembro de 1954, através de Termo de Acordo firmado entre a União e o então município de General Vargas, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, publicado no Diário Oficial de 30/11/1954, em conformidade com os Artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947, que instaurou o Ensino Agrícola no Brasil e os dispositivos do Decreto Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946.

Em 25 de janeiro de 1968, por meio do Decreto nº 62.178, foi transferido para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a designação de Colégio Agrícola. No ano seguinte, pelo Decreto nº 64.827, de 16 de julho de 1969, houve uma reformulação do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM.

Em 28 de fevereiro de 1985, através do Decreto nº 91.005, a instituição passou a pertencer a Coordenação de Ensino Agrícola (COAGRI), sendo criada em substituição a então Secretária de Ensino de 2º Grau (SESG), órgão diretamente ligado ao Ministério da Educação.

No ano de 1990, houve uma nova reorganização no funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. O Decreto nº 99.180 criou a Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Desse modo, todas as Escolas Agrotécnicas Federais ficaram a ela subordinadas.

Em 16 de novembro de 1993, a Lei nº 8.731 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais em Autarquias Federais, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Por sua vez, o Decreto nº 2.548, de 15 de abril de 1998, aprovou o novo Regimento Geral das Escolas Agrotécnicas Federais, determinando que cada uma elaborasse sua própria regulamentação. Assim, o Regulamento Interno da Instituição foi elaborado e submetido à aprovação dos órgãos superiores, tendo sido aprovada no dia 1º/09/98, por meio da Portaria/MEC 966.

Através do Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial - nº 221- Seção 1, a Escola Agrotécnica foi credenciada como Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), passando à denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul.

Em 09 de maio de 2006, o Decreto nº 5.773 revogou o Decreto nº 3.860 de 09 de julho de 2001 e o Decreto nº 5.225, de 1º/10/2004, elevando definitivamente os CEFETs à condição de Institutos de Ensino Superior.

No ano de 2008, com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União de 30 subsequente, criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. E a Portaria MEC nº 4, de 06 de janeiro de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 07 subsequente, estabeleceu a relação dos *campi* componentes do IF Farroupilha, em que foi inserido o *Campus* São Vicente do Sul – RS.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais de Educação foram criados para interiorizar o ensino público profissional de qualidade no território nacional, e atuar no desenvolvimento das regiões onde estão inseridos. Nesse sentido o Campus de São Vicente do Sul, localizado na depressão central do Rio Grande do Sul, caracterizada pela economia baseada na pecuária de corte extensiva e na agricultura, especialmente com as culturas do arroz e da soja, apresenta como um de seus eixos tecnológicos o eixo de Recursos Naturais, no qual atualmente são ofertados os cursos técnicos em Agropecuária, Agricultura e Zootecnia e Pós-graduação lato sensu.

O IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul encontra-se situado na microrregião denominada Vale do Jaguari, formada por um conjunto de nove municípios: Capão do Cipó, Unistalda, Santiago, Mata, Nova Esperança do Sul, Cacequi, São Francisco de Assis, Jaguari e São Vicente do Sul. Também tem relação direta com outros municípios que mesmo não estando no Vale do Jaguari, tem uma série de similaridades (Jari, São Pedro do Sul, Toropi, Dilermando de Aguiar e São Pedro do Sul, Rosário do Sul).

A Região do Vale do Jaguari, quando confrontada com os demais Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), apresenta indicadores de desenvolvimento econômicos e sociais preocupantes. Quanto ao PIB per capita, em 2010, era de R\$ 13.539,00 sendo o menor entre os 28 COREDEs. O Índice de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESE) em 2009 era de 0,738, sendo o Vale do Jaguari o 18º no ranking do Estado.

Outros dados, relevantes, demonstram a dificuldade de mudança desse status apresentado, em decorrência da redução da população, problema esse chave e que desencadeia uma série de sintomas e dificuldades nos processos de desenvolvimento local. Um deles reside exatamente na diminuição da população jovem (15 a 19 anos). Enquanto no RS a população adolescente diminui a uma taxa de 1% ao ano, no Vale do Jaguari, esse índice decresce a 2% ao ano. Da mesma forma em relação a população dita produtiva mas também jovem, 20 a 29 anos, enquanto no RS ela aumenta em 1,3% no Vale do Jaguari, apenas aumenta a 0,5% ao ano.

Considerando que a economia local é baseada na agricultura familiar, outro dado preocupante para o desenvolvimento da região é o decréscimo da população rural, que apresenta uma intensidade de queda de 15%, muito maior do que a média no RS. Ao observar a população urbana, essa taxa não sobe em relação ao Estado o que seria lógico se a população apenas migrasse do campo para a cidade.

Portanto, constata-se que o grande problema da região, reside no abandono da população jovem da região, migrando para outros centros do RS, como por exemplo, a Serra Gaúcha, em busca de oportunidades de renda e ocupação. Esse problema central traz outras reflexões sobre suas causas. As alternativas econômicas e dificuldades competitivas da região trafegam por questões diversas.

Nota-se que a população na faixa de zero a 24 anos, vem diminuindo consideravelmente tanto na região quanto na média do estado. Entretanto, se considerarmos a população de zero a 19 anos, verificamos um decréscimo de 14,2% no estado do Rio Grande do Sul e 19,80% na região de abrangência do IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul. A diminuição na região em termos absolutos foi de 17.874 pessoas, nesta faixa etária.

Esses dados justificam a necessidade de mudança e diversificação da matriz produtiva, o estímulo ao empreendedorismo, uma melhor organização e decisão do que produzir, além de integração entre os poderes públicos locais em torno de economia de escala.

Apesar dos dados apresentados, considera-se que existe um potencial de jovens e adultos que irão demandar ensino superior devido ao baixo percentual de pessoas com 25 anos ou mais com ensino superior completo, obtido em 2010. O município de Santiago apresenta o maior percentual da região, sendo o

mesmo acima da média do estado. Isso se justifica pela presença da URI - Campus Santiago. Na região, a taxa média de frequência ao ensino superior era de apenas 12,82% em 2010, enquanto que a média do estado era de 18,5%.

Nesse sentido, trazendo essa preocupação para o interior do Campus São Vicente do Sul, há que se atuar com atividades de ensino, pesquisa e extensão que vão ao encontro tanto da via de desenvolvimento da região, posto nas cadeias produtivas, desenvolvimento das micro e pequenas empresas, como aos pressupostos básicos do desenvolvimento local.

Dessa maneira, o IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul, ciente de seu papel em formar cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável, propôs a criação do Curso de Bacharelado em Agronomia.

O curso de Bacharelado em Agronomia do IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul constitui-se em uma excelente possibilidade para a garantia de oferta de curso superior de qualidade, dentro do eixo tecnológico dos recursos naturais, por aproveitar a vocação regional, a infraestrutura do Campus e a qualificação do corpo docente e dos técnicos administrativos.

Vários estudos foram conduzidos no Campus São Vicente do Sul sobre a viabilidade de implantação e manutenção de um curso de Agronomia. Pesquisas de opinião com estudantes do ensino médio de escolas dos municípios de abrangência do Campus e pesquisas junto aos estudantes dos cursos técnicos do eixo de recursos naturais do Campus, apontaram a Agronomia como o curso pretendido pela maioria dos estudantes.

O curso de Agronomia do IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul visa contribuir na formação de profissionais capacitados para atuar na atividade agropecuária, bem como atuar como empreendedores e difusores de tecnologias para tornar essa atividade mais produtiva, rentável e com menor impacto ao meio ambiente.

Dessa forma, a implementação do curso de Agronomia no IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul se justifica pela possibilidade de verticalização do ensino no eixo de Recursos Naturais, otimizando o quadro de servidores e a infraestrutura do Campus. Além disso, a criação do curso possibilitará a formação de profissionais capacitados, aptos para atuar na atividade agropecuária e, assim, contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem os sistemas de produção, transformação e comercialização, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de

planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

2.3.2. Objetivos Específicos

I - Formar agrônomos que exerçam sua cidadania através de práticas profissionais voltadas ao bem-estar social e o uso racional dos recursos naturais;

II - proporcionar aos acadêmicos a compreensão dos princípios fundamentais e das técnicas racionais e adequadas ao cultivo das plantas, visando uma produção ecológica, social e economicamente equilibrada;

III - capacitar científica e tecnicamente os acadêmicos para identificar e desenvolver atividades zootécnicas de melhoramento, de manejo e de nutrição animal, enfatizando o bem-estar animal, de uma forma integrada com as demais atividades do meio rural;

IV - proporcionar conhecimentos gerais para que o agrônomo possa compreender a realidade social, econômica, ambiental, técnica, cultural e política da sociedade, em particular da rural, visando interagir nesta de forma adequada às suas necessidades, promovendo desenvolvimento regional;

V - introduzir o profissional de agronomia em áreas da engenharia habilitando-o para a avaliação e proposição de soluções em tecnologias passíveis de utilização no processo de produção agropecuária;

VI - possibilitar a interpretação de propriedades e reconhecer características do sistema solo, para avaliar e propor procedimentos e meios para seu uso racional adequado;

VII - compreender as inter-relações existentes entre organismos hospedeiros e o ambiente visando correta diagnose e controle de doenças e pragas a níveis econômicos e aceitáveis, com o mínimo de prejuízo à saúde humana, e do meio ambiente;

VIII - conhecer os processos de beneficiamento, transformação e conservação de produtos agrícolas, objetivando um melhor aproveitamento da matéria-prima disponível, bem como avaliar a qualidade do produto final e pesquisar alternativas tecnológicas que agreguem valor ao produto.

IX - possibilitar ao aluno o acesso ao ensino superior de qualidade, como forma de inclusão no mundo do trabalho;

X - despertar no aluno o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, do *Campus* São Vicente do Sul, é necessário ter concluído o Ensino Médio e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), o Enem foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009, passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o in-

gresso no ensino superior de graduação, através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é um sistema informatizado gerenciado pelo MEC no qual as instituições públicas de Ensino Superior oferecem suas vagas.

O Processo Seletivo do SiSU é realizado duas vezes ao ano, entretanto o IF Farroupilha optou por ofertar vagas sempre no primeiro semestre de cada ano, tendo em vista a periodicidade anual de oferta de vagas dos seus cursos superiores de graduação. A inscrição dos candidatos no SiSU, para os cursos superiores de graduação do IF Farroupilha, é gratuita e ocorre no início do primeiro semestre letivo, sempre pela internet. A cada edição do SiSU, as IES ofertam suas vagas e os candidatos melhores classificados são selecionados para ingresso.

A seleção para ingresso nos cursos superiores de graduação do IF Farroupilha, em consonância com a Lei nº 13.409, de 28/12/2016, que altera a Lei nº 12.711, de 29/8/2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino; o Decreto nº 9.034, de 20/04/2017, que altera o Decreto nº 7.824, de 11/10/2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29/08/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio; a Portaria nº 09, de 05/05/2017, que altera a Portaria Normativa MEC nº 18, de 11/10/2012 e a Portaria Normativa MEC nº 21, de 05/11/2012, e dá outras providências; além da legislação institucional do IF Farroupilha, que estabelece a Política de Ações Afirmativas de Inclusão Socioeconômica, Étnico-Racial e para Pessoas com Deficiência para os Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação, presenciais e a distância. A totalidade das vagas ofertadas pela instituição, por curso e turno, será distribuída da seguinte forma:

- 60% das vagas serão destinadas à Política de Ações Afirmativas do IFFar;
- 40% das vagas serão destinadas à Ampla Concorrência (AC).

a) Ampla Concorrência é a categoria geral, na qual participam todos os candidatos, independente de terem ou não se inscrito nas cotas, e também aqueles que não se enquadram em nenhuma das opções de reserva de vagas ou que não desejam participar delas.

- A totalidade das vagas calculadas dentro das 60% destinadas à Política de Ações Afirmativas do IFFar, são ofertadas exclusivamente a candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública (EP), e distribuídas da seguinte maneira:
- 50% aos candidatos com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) per capita (por pessoa), com a seguinte distribuição:

a) Do número de vagas apuradas pela aplicação do percentual previsto nos 60%, será assegurada uma porcentagem aos candidatos autodeclarados pretos, pardos, indígenas e às pessoas com deficiência.

a.1) Esta porcentagem correspondente à soma do percentual de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, da população do estado do Rio Grande do Sul e será desdobrada nas seguintes cotas:

a.1.1) Cota 1 (C1): Destina-se aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários mínimos per capita que se

autodeclararam Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) e que sejam Pessoas com Deficiência (PcD) - ($EP \leq 1,5$ PPI-PcD);

a.1.2) Cota 2 (C2): Destina-se aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários mínimos per capita que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e que não sejam pessoas com deficiência - ($EP \leq 1,5$ PPI);

b) Do número de vagas apuradas pela aplicação do percentual previsto para 50% aos candidatos com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, será assegurado uma porcentagem aos candidatos que não se autodeclararam pretos, pardos, indígenas, organizando-se na seguinte distribuição:

b.1) Cota 3 (C3): Destina-se aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários mínimos per capita que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e que sejam pessoas com deficiência - ($EP \leq 1,5$ PcD);

b.2) Cota 4 (C4): Destina-se aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários mínimos per capita que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e não sejam pessoas com deficiência - ($EP \leq 1,5$ Outros).

- 50% aos candidatos com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) per capita (por pessoa), organizando-se na seguinte distribuição:

a) Do número de vagas apuradas pela aplicação do percentual previsto para 50% aos candidatos com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salário mínimo, será assegurado uma porcentagem aos candidatos autodeclarados pretos, pardos, indígenas e às pessoas com deficiência.

a.1) Esta porcentagem correspondente à soma do percentual de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, da população do estado do Rio Grande do Sul e será desdobrada nas seguintes cotas:

a.1.1) Cota 5 (C5): Destina-se aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salários mínimos per capita que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e sejam pessoas com deficiência - ($EP > 1,5$ PPI-PcD);

a.1.2) Cota 6 (C6): Destina-se aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salários mínimos per capita que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e não sejam pessoas com deficiência - ($EP > 1,5$ PPI);

b) Do número de vagas apuradas pela aplicação do percentual previsto para 50% aos candidatos com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salário mínimo, será assegurado uma porcentagem aos candidatos que não se autodeclararam pretos, pardos, indígenas e será desdobrada nas seguintes cotas:

b.1) Cota 7 (C7): Destina-se aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salários mínimos per capita que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e sejam pessoas com deficiência - ($EP > 1,5$ PcD);

b.2) Cota 8 (C8): Destina-se aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salários mínimos per capita que não se auto-declararam pretos, pardos e indígenas e não sejam pessoas com deficiência - (EP>1,5 Outros).

Para fins de cálculo dos 1,5 salários mínimos, considera-se o valor do salário mínimo nacional vigente no ano corrente do Processo Seletivo. O percentual de vagas correspondente ao da soma de pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência na população do estado do Rio Grande do Sul, de acordo com o último Censo Demográfico (Censo 2010), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, é de 16,45% para PPI e 23,83% para PcD.

- Em caso de vaga ociosa no curso, decorrente de evasão ou transferência, o IF Farroupilha abrirá Edital para:

a) Reingresso: a retomada do vínculo de matrícula de estudante que perdeu o vínculo com a Instituição no mesmo curso, nível e modalidade de ensino.

b) Transferência Interna: a transferência do estudante com matrícula em curso no IF Farroupilha para:

b.1) o mesmo curso em outro *Campus*;

b.2) outro curso, do mesmo nível de ensino, no mesmo *Campus*;

b.3) outro curso, do mesmo nível de ensino, na mesma área de conhecimento, em outro *Campus*;

b.4) para o mesmo curso, em outra modalidade, no mesmo *Campus* ou em outro *Campus* ou em outro polo de EaD.

c) Transferência Externa: a transferência para o IF Farroupilha de estudante do mesmo curso ou de curso da mesma área do conhecimento de outra Instituição de Ensino ou transferência de estudante do IF Farroupilha para outra Instituição de Ensino;

d) Ingresso de Portador de Diploma: o ingresso de estudante em curso do mesmo nível ou em um nível inferior do que possui diplomação.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da edu-

cação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IFFar constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IFFar possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentores Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados: na Mostra Acadêmica Integrada do *Campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os *Campi* do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

Além disso, os estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Nos tópicos a seguir estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extra-curriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns Campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar,

A CAE do *Campus* São Vicente do Sul é composta por uma equipe mínima de 20 servidores, como nutricionista, médico, odontólogo, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, assistente de aluno, vigilante, servente

de limpeza, lavadeiro, assistente em administração, assistente social, técnico em assuntos educacionais e psicólogo.

3.2.1.1. Moradia Estudantil

O Programa Moradia Estudantil consiste na concessão, por parte do *Campus*, da infraestrutura física para os estudantes residentes, bem como móveis e equipamentos básicos, serviço de lavanderia e refeitório.

Composto por 07 blocos, sendo 02 femininos e 05 masculinos com capacidade para 304 alunos, divididos em 26 apartamentos que possuem banheiro, quarto com 06 beliches e sala de estudo.

O programa de Moradia Estudantil ainda oferece aos alunos o serviço de lavanderia, a qual recebe as roupas pela manhã e as entrega à tarde, lavando em torno de 400 peças de roupas ao dia.

3.2.1.2. Auxílios e Bolsas

Os auxílios da Assistência Estudantil são destinados aos estudantes matriculados em cursos do IF Farroupilha, que comprovem estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com o intuito de propiciar-lhes condições favoráveis à permanência na instituição, estando vinculada ao Programa de Apoio à Permanência do IF Farroupilha, são eles:

Auxílio Permanência – O aluno selecionado recebe um valor mensal, a ser estipulado em edital próprio e a contrapartida é ser assíduo às atividades do curso, zelar pelo seu desempenho escolar e atender ao regulamento de convivência do IF Farroupilha;

Auxílio Transporte – O aluno selecionado recebe um valor mensal, a ser estipulado em edital próprio e a contrapartida é a mesma do Auxílio o Permanência. Para fazer jus a este auxílio o aluno precisa apresentar mensalmente, comprovante de utilização de transporte.

Auxílio Atividade Extracurricular Remunerada – Este auxílio tem a finalidade de proporcionar condições de permanência aos alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, articulando auxílio financeiro com as atividades de apoio didático-pedagógico correlato ao curso. A contrapartida, além de receber o valor correspondente pelas horas de atividades desenvolvidas, é a mesma dos demais auxílios.

Bolsa de Atividades de Apoio Educacional – Esta bolsa tem por objetivo permitir ao aluno complementar seu aprendizado através da realização de atividades extras, correlatas ao curso em que está matriculado. A contrapartida, além de receber o valor correspondente pelas horas de atividades desenvolvidas é estar em dia com suas obrigações acadêmicas e apresentar disponibilidade de tempo e dedicação às atividades para as quais forem selecionadas, sem prejuízo às demais atividades do curso.

3.2.1.3. Nutrição e Alimentação

Toda alimentação preparada no refeitório do *Campus* tem a supervisão de uma profissional de nutrição, a qual desenvolve o cardápio priorizando alimentação equilibrada e saudável.

O refeitório atende alunos e servidores da instituição servindo café, almoço e jantar. O mesmo possui acomodação para 125 pessoas, com capacidade de atendimento de 500 pessoas por hora.

3.2.1.4. Centro de Saúde

O Centro de Saúde presta atendimento básico oferecendo os serviços de atendimento médico, de enfermagem e odontológico.

Desse modo, o atendimento médico é realizado através de procedimentos básicos e de encaminhamento, quando necessário. O consultório odontológico presta atendimento aos alunos oferecendo procedimentos básicos.

Durante todo o período escolar o centro de saúde conta com o serviço de atendimento de enfermagem e primeiros socorros com profissionais habilitados, como: técnica em enfermagem e enfermeira.

3.2.1.5. Sala de Convivência

A sala de convivência é um espaço físico destinado à interação e o descanso dos alunos em horários alternativos dentro da instituição. Esse espaço oferece, na sua infraestrutura, banheiro feminino e masculino com chuveiro e vestiário, sala de TV e jogos de entretenimento.

3.2.1.6. Academia

A academia consiste em um espaço onde os estudantes podem realizar atividades físicas, visando o bem-estar e a saúde, com equipamentos e acompanhamento adequado.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do *Campus*, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagoga (o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico (s) em Assuntos Educacionais lotado (s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação,

elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no *Campus*, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do *Campus*. Garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro a garantia da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI.

3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil pedagógico, psicológico e social (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento pedagógico, psicológico e social compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

As ações desenvolvidas com vistas ao atendimento psicopedagógico compreendem: o acompanhamento aos novos estudantes, a orientação psicológica e pedagógica, à saúde, a mediação permanente com as famílias e a recuperação de estudos a orientação e prevenção.

3.2.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

a) disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Os docentes que atuam no curso de Bacharelado em Administração possuem dedicação exclusiva, de modo a possuírem disponibilidade de horários fora de sala de aula para o atendimento aos educandos, quando necessário.

3.2.5. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução nº 012/2014 do Conselho Superior do IFFar.

A instituição ainda participa do Programa Ciência sem Fronteiras, o qual visa promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IF Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - Pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - Gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III - Diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V - Oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - Situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I - A preparação para o acesso;
- II - a condições para o ingresso;
- III - a permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus Santo Augusto* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvi-

mento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos campi de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos campi que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O NAPNE, regulamentado pela Resolução nº 014/2010, é o setor da instituição que desenvolve ações de implantação e implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (TecNep/MEC).

O Núcleo tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Sua missão é promover a formação de cidadãos comprometidos com a educação inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

Com o intuito de assegurar o processo da educação no contexto da diversidade e coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente, foi criado em 2008, no IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), com os seguintes objetivos:

I - promover estudos e ações que valorizam as contribuições da diversidade cultural que compõe nossa sociedade, para que estas sejam vistas no ideário educacional não como um problema, mas como um rico acervo de valores, posturas e práticas que conduzam o melhor acolhimento e maior valorização dessa diversidade;

II - fomentar dinâmicas que potencializam a introdução da cultura afro-brasileira e indígena no trabalho cotidiano das diversas áreas do conhecimento;

III - desenvolver atitudes, conteúdos, abordagens e materiais que possam ser transformados na prática pedagógica, em respeito à competência e dignidade da nação negro-africana e indígena;

IV - conscientizar os sujeitos afro-descendentes e indígenas da instituição de forma positiva acerca de seu pertencimento étnico, possibilitando também àqueles que têm outras origens raciais, ter dimensão mais apropriada da contribuição destes na construção do país.

3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IFFar e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IFFar, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.2.7. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.2.8. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O Curso de Bacharel em Agronomia mantém banco de dados com informações dos estudantes, com vistas a sua utilização após a conclusão do curso no intuito de seu futuro acompanhamento.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O perfil do Bacharel em Agronomia privilegia uma formação multidisciplinar, eclética, com sólidos conhecimentos das ciências básicas, diferenciação científica e ênfase nas áreas de conhecimento social, com o intuito de tornar o exercício profissional mais abrangente. A semelhança da própria atividade primária, que é um sistema heterogêneo, porém integrado, que envolve ambiente, solo, água, planta e animal.

Com base na formação proposta, a qual está de acordo com a Resolução CNE/CES 01/2006, os egressos do Curso de Bacharelado em Agronomia deverão ser capazes de:

- I - compreender e desenvolver tecnologias na área, a partir de sólida formação científica;
- II - projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar e supervisionar projetos voltados a sua área de atuação;
- III - realizar vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos com comprometimento ético, técnico e social, respeitando a flora e a fauna, com o intuito de conservar ou recuperar o solo, o ar e a água, utilizando tecnologias integradas e sustentáveis ao ambiente;
- IV - desenvolver o saber e a aptidão para realizar a docência, pesquisa, extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica;
- V - compreender e formular ideias, conhecimentos, desenvolvendo a criticidade e a criatividade, com o intuito de resolver problemas, considerando os fatores políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais de forma ética e humanística para contemplar às demandas da sociedade;
- VI - desenvolver a capacidade de adaptação com flexibilidade, criticidade e criatividade as novas demandas;
- VII - entender as necessidades individuais, sociais e locais relacionando aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, assim como utilizar e conservar de modo racional os recursos disponíveis, enfatizando a conservação e equilíbrio do ambiente.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

Conforme o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, o bacharel em Agronomia poderá realizar vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos embasados na ética, na técnica e no respeito social, a fim de preservar e respeitar o ambiente utilizando-se de meios tecnológicos e sustentáveis.

Ademais, o profissional está apto a elaborar coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar e supervisionar projetos voltados às áreas agrícola e zootécnica. Bem como, atuar nas mais diversas áreas agronômicas, com espírito empreendedor, potencializando a geração e aplicação de novos produtos, tecnologias e serviços. Assim como, o bacharel em Agronomia poderá atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos de decisão de agentes e instituições, na gestão de

políticas setoriais. Também poderá produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agronômicos.

Ainda, este profissional poderá participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio, também exercer atividade de docência, pesquisa e extensão no ensino profissional e superior e estará apto a enfrentar os desafios das rápidas transformações do meio social, do mundo, do trabalho, adaptando-se as situações novas e emergentes.

4.2. Metodologia

De acordo com os objetivos do curso e o perfil do egresso, o Bacharel em Agronomia terá uma formação multidisciplinar e abrangente com sólidos conhecimentos das ciências básicas e diferenciação científica. De modo a contribuir para o aprimoramento dos profissionais nas áreas agrícola e zootécnica, utilizando-se de ferramentas pedagógicas. Com vistas à atuação profissional agrônoma com comprometimento ético, crítico e socialmente justo e ambientalmente sustentável, enfatizando o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Para isso, os instrumentos metodológicos necessários para que haja uma integração entre a formação teórica e prática serão as Práticas Profissionais Integradas (PPIs) desenvolvidas ao longo do curso, em que o discente estará integrando seus saberes teóricos e práticos. Como ainda, ter um aporte para a sua inserção futura no mercado de trabalho, cada vez mais concorrido e carente de profissionais capacitados para a resolução de problemas.

Com relação ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, as mesmas serão realizadas de modo interdisciplinar, em que os alunos serão instigados a desenvolver habilidades e conhecimentos por meio de seminários, provas, elaboração de trabalhos acadêmicos, participação em projetos de ensino e pesquisa, atividades de extensão, monitorias, etc., a fim de potencializar a criação e aplicação de novos produtos, tecnologias e serviços. Bem como, a formação de profissionais que sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

As ações metodológicas no curso com vistas à educação inclusiva estão pautadas na adaptação e flexibilização curricular, com o intuito de garantir o processo de aprendizagem, aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com necessidades educacionais específicas. Com isso, serão utilizados meios como: atividades de monitoria, grupos de estudos oportunizando aos alunos a relação interpessoal e respeito às diferenças, em que todos possam aprender e se desenvolver com reciprocidade.

4.3. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, normatizadas Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF

Farroupilha, Resolução nº 013/2014, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso está organizada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Agronomia instituído pela Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Farroupilha.

O currículo do curso de Bacharelado em Agronomia está organizando a partir de 03 núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum destina-se aos componentes curriculares necessários à formação em todos os cursos de bacharelado da Instituição, e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área específica visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de bacharelado.

O Núcleo Específico destina-se aos componentes curriculares específicos da área de formação em agronomia, no qual estão contempladas as áreas de conhecimento exigidas para o curso pela Resolução CNE/CES 01/2006.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, os componentes curriculares eletivos e o Trabalho de Conclusão de Curso visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática Profissional Integrada e do estágio curricular supervisionado. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade, assegurando a sólida formação dos estudantes.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I - Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Manejo e Gestão Ambiental e na Agricultura de Base Ecológica, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do bacharel em Agronomia.

II - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de Sociologia e Extensão Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso,

realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III - Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia e Extensão Rural e Ética Profissional. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus São Vicente do Sul conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV - Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Bacharelado em Agronomia desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

4.4. Matriz Curricular

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
1º semestre		Desenho Técnico	54	3	
		Genética	36	2	
		Informática	36	2	
		Iniciação à Agronomia	36	2	
		Leitura e Produção Textual	36	2	
		Matemática Aplicada	72	4	
		Morfologia Vegetal	72	4	
		Química Aplicada	72	4	
			414	23	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
2º semestre		Bioquímica	72	4	Química Aplicada
		Botânica Agrícola	72	4	Morfologia Vegetal
		Estatística Geral	72	4	
		Ética e Legislação Profissional	36	2	
		Física Aplicada	72	4	
		Fundamentos da Ciência do Solo	72	4	
		Metodologia Científica	36	2	
			432	24	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
3º semestre		Agroclimatologia	54	3	
		Biologia do Solo	36	2	
		Classificação de Solos	36	2	Fundamentos da Ciência do Solo
		Estatística Experimental	72	4	Estatística Geral
		Fisiologia Vegetal	72	4	
		Fundamentos de Zootecnia	36	2	
		Microbiologia do Solo	54	3	
		Topografia I	72	4	Desenho Técnico

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
4º semestre		Bromatologia	36	2	Bioquímica
		Ecologia Agrícola	54	3	Agroclimatologia
		Economia Rural	72	4	
		Fertilidade do Solo	72	4	Fundamentos da Ciência do Solo

	Geoprocessamento	36	2	Topografia I
	Máquinas e Implementos Agrícolas	72	4	
	Seminários em Agronomia	36	2	
	Topografia II	36	2	Topografia I
		414	23	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
5º semestre		Construções Rurais	36	2	
		Eletiva I	36	2	
		Entomologia Agrícola	72	4	
		Forragicultura	54	3	
		Fruticultura	72	4	
		Manejo e Produção Florestal	54	3	
		Melhoramento de Plantas	54	3	Genética
		Nutrição Animal	54	3	Bromatologia
		432	24		

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
6º semestre		Administração Rural	54	3	
		Eletiva II	36	2	
		Fitopatologia	72	4	
		Mecanização Agrícola e Logística	54	3	Máquinas e Implementos Agrícolas
		Ovinocultura	54	3	
		Suinocultura	54	3	
		Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	54	3	
		Uso, Manejo e Conservação do Solo	54	3	
		432	24		

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
7º semestre		Avicultura	54	3	
		Biologia e Controle de Plantas Daninhas	72	4	
		Bovinocultura de Leite	54	3	
		Eletiva III	36	2	
		Hidráulica Agrícola	54	3	Física Aplicada
		Manejo e Gestão Ambiental	36	2	
		Plantas de Lavoura I	72	4	
		Política e Desenvolvimento Rural	54	3	
		432	24		

8º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
		Bovinocultura de Corte	54	3	
		Eletiva IV	36	2	
		Integração lavoura-pecuária-floresta	36	2	
		Irrigação e Drenagem	72	4	Hidráulica Agrícola
		Olericultura	72	4	
		Plantas de Lavoura II	72	4	
		Sociologia e Extensão Rural	54	3	
		Tecnologia de Produtos de Origem Animal	54	3	
			450	25	

9º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
		Elaboração e Análise de Projetos	36	2	
		Eletiva V	36	2	
		Mercados Agropecuários	54	3	
		Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	54	3	
		Produção e Tecnologia de Sementes	54	3	
		Tecnologia Agrícola	54	3	Máquinas e Implementos Agrícolas
		Trabalho de Conclusão de Curso I	54	3	
		342	19		

10º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
		Estágio Curricular Supervisionado	320		
		Trabalho de Conclusão de Curso II	54	3	
		374			

Atividades Complementares de Curso	200
------------------------------------	-----

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	3834
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	320
Atividades Complementares de Curso	200
Carga Horária Total do Curso	4354

Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Comum	

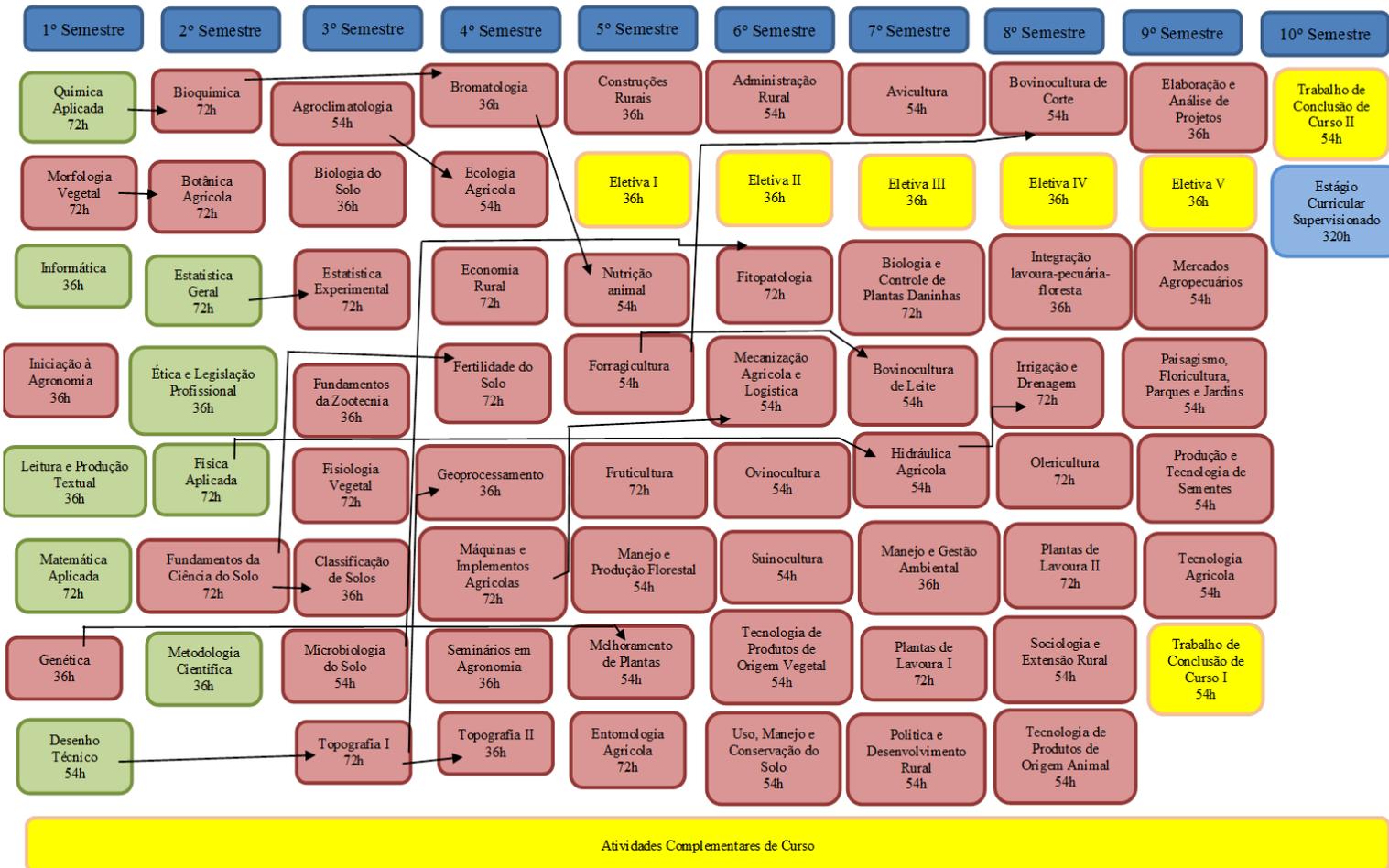
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.4.1. Pré-Requisitos

A matriz curricular foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e que, preferencialmente, o estudante deve seguir esse itinerário formativo. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

Componentes Curriculares	Pré-Requisito
Bioquímica	Química Aplicada
Botânica Agrícola	Morfologia Vegetal
Bovinocultura de Corte	Forragicultura
Bovinocultura de Leite	Forragicultura
Bromatologia	Bioquímica
Classificação de Solos	Fundamentos da Ciência do Solo
Ecologia Agrícola	Agroclimatologia
Estatística Experimental	Estatística Geral
Fertilidade do Solo	Fundamentos da Ciência do Solo
Fitopatologia	Microbiologia do Solo
Geoprocessamento	Topografia I
Hidráulica Agrícola	Física Aplicada
Irrigação e Drenagem	Hidráulica Agrícola
Mecanização Agrícola e Logística	Máquinas e Implementos Agrícolas
Melhoramento de Plantas	Genética
Nutrição Animal	Bromatologia
Topografia I	Desenho Técnico
Topografia II	Topografia I

4.5.Representação Gráfica do Perfil de Formação



4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática Profissional Integrada (PPI)

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A Prática Profissional Integrada desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação das PPIs, deverão levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;

II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho;

III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;

IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;

V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;

VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo todo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;

VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;

VIII - promover a interdisciplinaridade;

IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso de Bacharelado em Agronomia terá na sua organização curricular, o percentual de 5% das disciplinas obrigatórias do curso, distribuídas durante os semestres. Cada semestre letivo terá no mínimo três disciplinas de PPI, a ser definida em reunião do Colegiado do Curso a cada semestre letivo em vigor.

A PPI será planejada, preferencialmente antes do início do semestre letivo na qual será desenvolvida ou, no máximo, até trinta dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre no qual será desenvolvida, e deverá prever, obrigatoriamente:

I - plano de Trabalho da PPI, planejado pelo colegiado do curso, com a definição das disciplinas que integram, diretamente, este Plano de Trabalho;

II - as disciplinas a integrarem o Plano de Trabalho de PPI serão estabelecidas com base no perfil profissional do egresso e na temática proposta no Plano de Trabalho da PPI;

III - definição clara dos objetivos, conteúdos, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos durante o Plano de Trabalho da PPI;

IV - estratégias de realização da PPI, tais como visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estudos de caso, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como laboratórios, oficinas, ateliês e outros, também investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, entre outras formas de integração previstas no Plano de Trabalho de PPI consoantes às Diretrizes Institucionais para os Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha;

V - carga horária total do Plano de Trabalho de PPI, especificando-se a carga horária destinada ao registro no cômputo da carga horária de cada disciplina envolvida diretamente na PPI;

VI - formas de avaliação das atividades desenvolvidas na PPI:

a) a avaliação deverá ser integrada entre as disciplinas diretamente envolvidas;

b) o(s) instrumento(s) de avaliação das PPIs deverá(ão) ser utilizado(s) como um dos instrumentos para avaliação de cada disciplina diretamente envolvida;

VIII - resultados esperados na realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de uma produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de momento de socialização entre os estudantes e os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros, ao final de cada período letivo e ao final do curso, visando integrar horizontal e verticalmente as Práticas Profissionais Integradas no desenvolvimento do curso.

Os professores envolvidos diretamente no Plano de Trabalho de PPI serão responsáveis pelo acompanhamento, registro e comprovação da realização das atividades previstas.

O registro das atividades de PPI será realizado no diário de classe de cada disciplina indicada no Plano de Trabalho da PPI conforme a carga horária específica destinada a cada uma das disciplinas.

Poderão ser previstas, no Plano de Trabalho de PPI, atividades no contra turno, cuja forma de desenvolvimento, acompanhamento, comprovação de realização das atividades e equivalência de carga horária em horas aula deverá ser prevista no Plano de Trabalho de PPI.

4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

A Resolução do Conselho Superior nº 010/2016, de 30 de março de 2016, regulamenta os estágios curriculares supervisionados para os cursos do IF Farroupilha.

No curso de Bacharelado em Agronomia, o estágio curricular supervisionado é obrigatório e tem uma duração de 320 horas. Deve ser realizado, preferencialmente, no décimo semestre do curso. Entretanto, o estudante poderá realizar o estágio curricular obrigatório após ter cursado 3400 horas, em componentes curriculares obrigatórios, o que equivale a ter finalizado o oitavo semestre do curso.

A realização do estágio curricular supervisionado no curso de Bacharelado em Agronomia tem como objetivos:

I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;

II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;

IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

VI - promover a integração da instituição com a comunidade;

VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;

VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão por meio de contato com diversos setores da sociedade;

IX - proporcionar aos alunos as condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não obrigatório em instituições que o IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul possua convênio. A realização do estágio não obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório do curso.

No curso de Bacharelado em Agronomia, o estágio curricular supervisionado segue regulamento específico. (Anexo 01).

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho. O TCC do curso de Bacharelado em Agronomia está organizado em carga horária total de 108 horas, dividido em dois componentes curriculares ao longo do último ano de curso.

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), ofertado no 9º semestre do curso, possui carga horária de 54 horas e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrado por um professor que orientará os alunos na elaboração do projeto de TCC. O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), ofertado no 10º semestre do curso, possui carga horária de 54 horas e destina-se a elaboração do TCC, de acordo com o projeto apresentado no componente curricular TCC I, sob a orientação de um professor.

No curso de Bacharelado em Agronomia, o TCC segue regulamento específico. (Anexo 02).

4.8. Atividades Complementares

As atividades complementares visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Bacharelado em Agronomia caracterizam-se como atividades complementares aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades complementares pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária mínima 200 horas, exigida para atividades complementares deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

Quadro 1- Atividades complementares previstas, carga horária.

Atividades	Aproveitamento Máximo
Realização de cursos extracurriculares na área	80 horas.
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais como participante	50 horas.
Participação em projetos de extensão na área	80 horas.
Assessoria de cursos (presenciais e a distância) na área do curso	60 horas.
Cursos de línguas estrangeiras	80 horas.
Participação em projetos de ensino	80 horas.
Participação em projetos de pesquisa	80 horas.
Publicação de resumos em eventos locais	5 horas por resumo; máximo: 50 horas.
Publicação de resumos em eventos regionais	7 horas por resumo; máximo: 70 horas.
Publicação de resumos em eventos nacionais e internacionais	10 horas por resumo; máximo: 100 horas.
Publicações: artigos publicados em revista nacional	20 horas por artigo.
Publicações: artigos publicados em revista internacional	30 horas por artigo.
Produção de material técnico na área com certificação	20 horas por material.
Tutoria de ensino a distância na área	80 horas.
Organizadores de eventos na área	80 horas.
Visitas técnicas supervisionadas	80 horas.
Estágios curriculares não obrigatórios	80 horas.
Vivência profissional	80 horas.
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	80 horas.
Dias de Campo e Participação em Feiras Agropecuárias	80 horas.
Atividades de monitoria	80 horas.
Participação em bancas de avaliação	10 horas por banca; máximo de 80 horas.
Participação em órgãos de representação estudantil	80 horas
Aulas ministradas em cursos na área	80 horas

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso de Bacharelado em Agronomia contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 180 horas, a partir do 5º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Componentes Curriculares	Carga Horária
Agricultura de Base Ecológica	36
Agricultura em Ambientes Protegidos	36
Ambiência e Bem Estar Animal	36
Apicultura	36
Cooperativismo e Associativismo	36
Equideocultura	36
Hidroponia	36
Legislação Fitossanitária e Receituário Agrônomo	36
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	36
Língua Estrangeira Instrumental	36
Manejo e Recursos Hídricos	36
Piscicultura	36
Sistemas de Irrigação e Drenagem	36

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do curso, e atenda à carga horária mínima exigida;

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela resolução nº 04-2010, de 22 de fevereiro de 2010. De acordo com o regulamento e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, auto-avaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos

componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IF Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Bacharelado em Agronomia serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Bacharelado em Agronomia, os resultados de avaliações internas e externas.

Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações in loco do curso e ENADE. Para avaliação interna, o curso de Bacharelado em Agronomia considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, no curso de Bacharelado em Agronomia, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do Campus. Com esse acompanhamento constante busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I - a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;

III - além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

IV - caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IFFar.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob a responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professor(e)s da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) bem como para Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo para Jubilamento, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: Desenho Técnico	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Normas de desenho técnico: materiais de desenho, formatos de papel, dobragem de arquivamento, legenda, traços, linhas, convenções e cotação de desenhos. Escalas numéricas e escalas gráficas. Noções de geometria descritiva. Sistemas de projeções: vistas ortográficas e perspectivas. Desenho em planta: planta baixa e cortes. Normas de desenho técnico. Principais softwares "CAD". Ferramentas de software para visualização, elaboração e edição de desenho. Plotagem de desenho em CAD. Elaboração de plantas planimétricas e plani-altimétricas em CAD.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>FRENCH, T. E.; VIERCK, C.J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8ª ed. São Paulo: Globo. 2005. MICELI, M.T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009 MONTENEGRO, G.A.; Desenho Arquitetônico. 4ª ed. Edição. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2001.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>FITZ, P. R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. KATORI, R. Autocad - Projetos em 2D. Ed. SENAC, 2014. NACIR, I. et al. Curso de Desenho Técnico e Autocad. Porto Alegre: Pearson, 2013. PEREIRA, A. Desenho Técnico Básico. 9ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1990. SPECK, H.J. Manual básico de desenho técnico. 5. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.</p>	

Componente Curricular: Genética	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Bases químicas da hereditariedade. Noções sobre engenharia genética. Segregação monofatorial e multifatorial. Mapeamento genético. Genética do sexo. Euploidia. Aneuploidia. Herança extracromossômica e efeito do ambiente. Noções de citogenética e de genética quantitativa.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BURNS, G.W., BOTTINO, P.J. Genética. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam. 2008. GRIFFITHS, A.J.F.; et al. Introdução à genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2008. SNUSTAD, D.P., SIMMONS, M.J. Fundamentos de genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2013.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CAMPBELL, N.; et al. Biologia. Porto Alegre: ARTMED. 2010 OTTO, P.G. Genética Básica para Veterinária. São Paulo: Roca. 2012. QUEIROZ, S.A. de. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte. Guaíba: Agrolivros, 2012. RAMALHO, M.A.P., SANTOS, J.B., PINTO, C.A.P. Genética na Agropecuária. Lavras: UFLA, 2012. VIANA, J.M.S; CRUZ, C.D; BARROS, E.G. De; Genética - Fundamentos - Volume1. Viçosa: UFV, 2003.</p>	

Componente Curricular: Informática	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Compreensão do funcionamento de um computador através do entendimento dos diversos blocos que o compõem. Diferenciação e inter-relação entre hardware, sistema operacional e softwares/aplicativos. A Internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e do trabalho. Entendimento e utilização de plataformas de e-learning. Estudo de editor de textos através de suas características e formatações. Desenvolvimento de apresentações com aplicativo e técnicas apropriadas e elaboração de planilhas eletrônicas.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ALCALDE, E.L.; LOPES, M.G.; FERNANDEZ, S.P. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 2004.</p> <p>STAIR, R.M.; REYNOLDS, G.W. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>TORRES, G. Hardware: Curso completo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>NORTON, P. Introdução a informática. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>PATTERSON, D.A.; HENNESSY, J.L. Organização e projeto de computadores: a interface Hardware/Software. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>SCHIAVONI, M. Hardware. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>TORRES, G. Manutenção e configuração de micros: para principiantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books 1999.</p> <p>VELLOSO, F. De C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>	

Componente Curricular: Iniciação à Agronomia	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Agronomia no Brasil. Perfil profissional. O exercício profissional. Mundo do trabalho. Noções gerais da realidade agropecuária brasileira e gaúcha. Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso e das atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção desenvolvidas no <i>Campus</i>.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>AQUINI, A.A. da S. Agronomia, Agrônomos & Desenvolvimento. Florianópolis: Insular, 2014.</p> <p>CRUZ, F.T; MATTE, A. Produção, Consumo e Abastecimento de Alimentos: Desafios e Novas Estratégias. Porto Alegre: UFRGS, 2016.</p> <p>REIFSCHNEIDER, F.J.B. et al. Novos ângulos da história da agricultura no Brasil. Brasília: Embrapa, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. Origem e evolução de plantas cultivadas. Brasília: Embrapa, 2008.</p> <p>BRAGA, M.; GUERRA, A.; REIS, J.C. Breve história da ciência moderna: volume 2: das máquinas do mundo ao universo-máquina. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.</p> <p>BURGER, A. Agricultura brasileira e reforma agrária: uma visão macroeconômica. Guaíba, RS: Agropecuária, 1999.</p> <p>DAL SOGLIO, F.; KUBO, R.R. (Org). Agricultura e sustentabilidade. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.</p> <p>VELA, H. (Org.). Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável no MERCOSUL. Santa Maria: Pallotti, 2003.</p>	

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ABRAHAMSOHN, P. Redação Científica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>KOCH, I.V.; TRAVAGLIA; L. C. A Coerência textual. 18 ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>MOTTA-ROTH, D. HENDGES, G.R. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ANDRADE, M.M.; MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>ANDRADE, M. M.; HENRIQUE, A. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 7. ed. ATLAS: 2004.</p> <p>AQUINO, R.M. Redação para concursos: teorias e testes. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>HENRIQUE, A. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 7. ed. ATLAS: 2004.</p> <p>KOCH, I.V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2012.</p>	

Componente Curricular: Matemática Aplicada	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Unidades de medidas. Cálculo de áreas e volumes. Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>HOFFMANN, L.D.; BRADLEY, G.L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: Gen, 2011.</p> <p>ROGAWSKI, J. Cálculo: v1. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>SILVA, S.M.; SILVA, E.M. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>ANTON, H.; BIVENS I.; DAVIS S. Cálculo. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>LEON, S.J. Álgebra linear com aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>MEDEIROS, V.Z. Pré-cálculo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>SVIERCOSKI, R.F. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias. Viçosa: UFV, 2008.</p>	

Componente Curricular: Morfologia Vegetal	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Morfologia externa e anatômica dos órgãos vegetativos e reprodutores das angiospermas: Padrões básicos, adaptações e classificações.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal: Parte I – células e tecidos. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal: Parte II - órgãos. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>GONÇALVES, E.G., LORENSI, H. Morfologia Vegetal - Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S.M. (Ed.). **Anatomia vegetal**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2012.

BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. **Origem e evolução de plantas cultivadas**. Brasília: Embrapa, 2008.

CUTLER, D.F., BOTHA, T., STEVENSON, D.W. **Anatomia Vegetal - uma abordagem aplicada**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Blucher, 1974.

SOUZA, V.C., FLORES, T.B., LORENZI, H. **Introdução à botânica - Morfologia**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2013.

Componente Curricular: Química Aplicada	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Conceitos e medidas em química. Propriedades periódicas. Ligações químicas, equilíbrio químico. Gases, sólidos, líquidos e soluções. Reações químicas. Noções de funções orgânicas e inorgânicas. Eletroquímica. Noções gerais de química analítica. Normas de trabalho e segurança em laboratório. Materiais de laboratório. Limpeza, desinfecção e esterilização de materiais. Preparo de soluções químicas. Métodos para determinar elementos e substâncias em amostras.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>HIGSON S. Química Analítica. São Paulo Editora Mc Graw Hill Brasil, 2009. 454 p.</p> <p>MAIA, D.J., BIANCHI, J.C. de A. Química Geral: Fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007</p> <p>RUSSEL, J.B. Química Geral, 2ª Ed., São Paulo: Pearson, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BACCAN, N.; ANDRADE, J.C., GODINHO O.E.S. BARONE J.S. Química Analítica Quantitativa Elementar, 3ª edição UNICAMP - Campinas, SP: Edgard Blucher, 2001.</p> <p>BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E., Química Geral. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1996.</p> <p>MAHAN, B.M.; MYERS, R.J. Química: Um Curso Universitário, São Paulo, Ed. Edgard Blucher Ltda., 1995.</p> <p>MASTERTON, W.L., SLOWINSKI, E.J.; STANITSKI, C.L. Princípios de Química, 6ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2012.</p> <p>MERCÊ, A.L.R. Iniciação à Química Analítica Quantitativa não Instrumental. Curitiba PR: Ibepe, 2010.</p>	

2º Semestre	
Componente Curricular: Bioquímica	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
<p>Estrutura e função de Biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas e enzimas. Bioquímica da fotossíntese. Tópicos em bioquímica de alimentos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>CAMPBELL, M.; FARRELL, S.O. Bioquímica. 5ª ed. v.1. São Paulo: Cengage Learning, 2007.</p> <p>NELSON, D. L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>KOOLMAN, J.; RÖHM, K.H. Bioquímica: texto e atlas. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>NELSON, D.; SIMÕES, A.A.; LODI, W.R.N. Lehninger: princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.</p> <p>VIEIRA, E.C. Bioquímica celular e biologia molecular. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006..</p>	

Componente Curricular: Botânica Agrícola	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Regras de nomenclatura botânica. Herbário: conceito e preparo de exsicatas. Sistemática e taxionomia das principais famílias de angiospermas e gimnospermas com interesse agronômico.	
Bibliografia Básica	
JUDD, W.S; et al. Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto alegre: ARTMED, 2009.	
NABORS, M. W. Introdução à botânica. São Paulo: Roca, 2012.	
SOUZA, V. C., LORENZI, H. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. Origem e evolução de plantas cultivadas. Brasília: Embrapa, 2008.	
BRESINSKY, A. Tratado de botânica de Strasburger. Porto Alegre: ARTMED, 2012.	
KINUPP, V.F., LORENZI, H. Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) no Brasil - guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2014.	
NULTSCH, W. Botânica Geral. Porto Alegre: Artmed. 2007.	
VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. Viçosa: UFV, 2010	

Componente Curricular: Estatística Geral	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Variáveis qualitativas e quantitativas. Amostragem: métodos, população e amostra. Estatística Descritiva: distribuição de frequências, descrição gráfica dos dados, medidas de posição e dispersão. Probabilidade: distribuição de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. Testes de hipóteses. Regressão e correlação: coeficiente de correlação, determinação, equação dos mínimos quadrados.	
Bibliografia Básica	
CRESPO, A.A. Estatística fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.	
FONSECA, J.S. DA; MARTINS, G. De A. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MORETTIN, L.G. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BUSSAB, W. De O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2013.	
MOTTA, V.T. Bioestatística. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.	
OLIVEIRA, M.A. De. Probabilidade e estatística: um curso introdutório. Brasília: IFB, 2011.	
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10ª ed. São Paulo: LTC. 2011.	
VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	

Componente Curricular: Ética e Legislação Profissional	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional. Legislação profissional.	
Bibliografia Básica	
GALLO, S. Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia. 20. ed. Campinas: Papirus, 2012.	
PIMENTA, S.G.; LIMA, L.M.S. Estágio e docência 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
SÁ, A.L. Ética profissional . 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.	
Bibliografia Complementar	
CORDI, C.; et al. Para filosofar . 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.	
GRUN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 14. ed. Campinas: Papirus, 2012.	
HOLLAND, S. Bioética: enfoque filosófico. São Paulo: Loyola, 2008.	
MOSER, A. Biotecnologia e bioética: para onde vamos? Petrópolis: Vozes, 2004.	
SÁNCHEZ V.A.: Civilização Brasileira. Ética. 35. ed. Rio de Janeiro 2013.	

Componente Curricular: Física Aplicada	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução a física. Descrição do movimento e Dinâmica. Pressão mecânica. Introdução ao estudo de fluídos. Hidrostática e Hidrodinâmica. Termometria e estudo dos gases. Eletricidade Aplicada.	
Bibliografia Básica	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física . V.1, 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física . V.2, 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica . Mecânica. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2011	
Bibliografia Complementar	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física . V.3. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. Física 1. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	
SEARS, F. et al. Física . Volume 1 e 2. 12º edição. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	
TIPLER, P.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros . V. 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	
TIPLER, P.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros . V. 1. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009	

Componente Curricular: Fundamentos da Ciência do Solo	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução à ciência do solo. Morfologia do solo. Composição da crosta terrestre e do solo. Pedogênese. Propriedades físicas e químicas do solo.	
Bibliografia Básica	
LEPSCH, I.F. 19 Lições de pedologia . São Paulo: Oficina de Textos, 2011.	
POPP, J.H. Geologia geral . 6. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2010.	
RESENDE, M.; et al. Pedologia base para distinção de ambientes . 6ª ed. Lavras: UFLA, 2014.	

<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRADY, N. C. Natureza e propriedade dos solos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.</p> <p>KIEHL, E.J. Manual de edafologia: relações solo-planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979.</p> <p>LEPSCH, I.F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.</p> <p>TEIXEIRA, W. (Org.). Decifrando a terra. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2009</p> <p>VIEIRA, L.S.; VIEIRA, M. de N.F. Manual de morfologia e classificação de solos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983.</p>

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa.	
Bibliografia Básica	
MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2008.	
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	
Bibliografia Complementar	
ANDRADE, M.M. De; MARTINS, J.A. De A. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.	
MEDEIROS, J.B. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
RICHARDSON, R.J. Pesquisa social : métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.	
RUIZ, J. Á. Metodologia científica : guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	

3º Semestre	
Componente Curricular: Agroclimatologia	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Conceitos fundamentais para Climatologia. Relação Terra-Sol e suas influências sobre os animais e vegetais. Atmosfera. Radiação Solar. Estações meteorológicas. Temperatura do ar e do solo. Calor nos vegetais. Vento. Umidade do ar. Temperatura do ponto de orvalho. Gráfico psicométrico. Evaporação e evapotranspiração. Precipitações. Orvalho. Geada. Balanço hídrico climático.	
Bibliografia Básica	
BERGAMASCHI, H.; BERGONCI, J.I. As plantas e o clima princípios e aplicações . Guaíba: Agrolivros, 2017.	
REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera : conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2012.	
VIANELLO, R L; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações . 2. ed. Viçosa: UFV, 2012.	
Bibliografia Complementar	

CARLESSO, R. et al. **Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura**. Santa Maria: UFSM, 2007.

NUSSENZVEIG, H.M. **Curso de física básica**: fluidos, oscilações e ondas, calor. 4ª. ed. São Paulo: Blücher, 2002.

PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. **Agrometeorologia**: Fundamentos e Aplicações Práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002.

STEINKE, E.T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de textos, 2012.

TUBELIS, A. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação**, Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 215p.

Componente Curricular: Biologia do Solo	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução ao Estudo da Biologia do Solo. Artrópodes do Solo; Aracnídeos; Miriápodos; Nematóides não Fitopatogênicos; Moluscos; Crustáceos e Outros Organismos do Solo. Oligoquetas. Biodiversidade e Raízes de Vegetais Superiores.	
Bibliografia Básica	
ANTONIOELLI, Z. et al. Biologia do Solo – aulas práticas . Santa Maria: UFSM, 2016.	
BARNES, R.S.K. et al. Os invertebrados : uma síntese. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2008.	
GARCIA, F.R.M. Zoologia Agrícola - manejo ecológico de pragas . Porto Alegre: Rigel, 2014.	
Bibliografia Complementar	
AQUINO, A.M. et al. Minhocultura e vermicompostagem . Brasília: Embrapa, 2015.	
PEREIRA, J.E. Minhocas : manual prático sobre minhocultura. São Paulo: Nobel, 1997.	
RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. Zoologia dos invertebrados : uma abordagem funcional - evolutiva. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.	
SCHAIVON, G.A. et al. Minhocultura – produção de húmus : Brasília: Embrapa, 2014.	
VIEIRA, M.I. Minhocas e minhocários : bons lucros. São Paulo: Prata, 1994.	

Componente Curricular: Classificação de Solos	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução à classificação de solos. Características diagnósticas do solo. Sistema brasileiro de classificação de solos. Levantamento de solos. Classificação de terras. Solos do Rio Grande do Sul.	
Bibliografia Básica	
DALMOLIN, R. S. D.; PEDRON, F. de A. Levantamento e Classificação de Solos. Santa Maria: UFSM, 2011.	
DOS SANTOS, H. G.; et al. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 3 ed. Brasília: Embrapa, 2013.	
STRECK, E. V.; et al. Solos do Rio Grande do Sul. 2ª ed. Porto Alegre: Emater, 2008.	
Bibliografia Complementar	

DALMOLIN, R. S. D.; AZEVEDO, A.C.de; PEDRON, F. de A. **Solos & Ambiente** – II Fórum – Os solos e as cidades. Santa Maria: Orium, 2006.

PEDRON, F. de A.; DALMOLIN, R.S.D. **Procedimentos para confecção de monolitos de solos**. Santa Maria: Pa-cartes, 2009.

PEDRON, F. de A.; et al. **Principais solos da região da Quarta Colônia**, Rio Grande do Sul – Guia excursão. Santa Maria: UFSM, 2007.

REINERT, D.J. **Principais solos da Depressão Central e Campanha do Rio Grande do Sul – Guia excursão**. Santa Maria: UFSM, 2007.

SCHNEIDER, P.; GIASSON, E.; KLAMT, E. **Classificação da aptidão agrícola das terras: um sistema alternativo**. Guaíba: Agrolivros, 2007.

Componente Curricular: Estatística Experimental	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Planejamento e manejo de experimentos. Delineamentos experimentais básicos. Análise complementar de experimentos (Teste de Tukey, Duncan e Scheffé). Análise de regressão.	
Bibliografia Básica	
CRESPO, A.A. Estatística fácil . 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.	
FONSECA, J.S. DA; MARTINS, G. De A. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
STORCK, L.; et al. Experimentação Vegetal . Santa Maria: UFSM, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P.A. Estatística básica . 6. ed. São Paulo: Atual, 2009.	
MORETTIN, L.G. Estatística básica: probabilidade e inferência . São Paulo: Pearson, 2010.	
MOTTA, V.T. Bioestatística . 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.	
SPIEGEL, M. R. Probabilidade e estatística . São Paulo: Pearson. 1978.	
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística . 10ª ed. São Paulo: LTC. 2011.	

Componente Curricular: Fisiologia Vegetal	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução ao estudo da Fisiologia Vegetal. Água na planta. Nutrientes. Absorção e transporte dos elementos minerais nas plantas. Funções e deficiência dos elementos minerais nas plantas. Fotossíntese. Respiração celular. Translocação de solutos nas plantas. Metabolismo do nitrogênio nas plantas. Reguladores do crescimento vegetal. Crescimento e desenvolvimento vegetal.	
Bibliografia Básica	
KERBAUY, G.B. Fisiologia vegetal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I.M.; MURPHY, A. Fisiologia e desenvolvimento vegetal . 6º ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.	
Bibliografia Complementar	

ANDRIOLO, J. L. **Fisiologia das culturas protegidas**. Santa Maria: Ed. UFSM, 1999.

EMANUEL, E.; BLOOM, A. J. **Nutrição mineral de plantas**. 2. ed. São Paulo: Planta, 2006.

FERNANDES, M.S. **Nutrição mineral de plantas**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006.

FERRI, M.G. **Fisiologia vegetal** 1. 2 ed. São Paulo: EPU, 1985.

FLOSS, E.L. **Fisiologia das plantas cultivadas – o estudo que está por trás do que se vê**. 2 ed. Passo Fundo: UPF, 2004.

Componente Curricular: Fundamentos de Zootecnia	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução e importância da Zootecnia. Principais sistemas de criação. Ezoognósia ou exterior dos animais. Aspectos morfológicos e fisiológicos do sistema reprodutivo. Glândula mamária e fisiologia do parto nos animais de produção. Técnicas naturais e artificiais de melhoramento genético e reprodução animal.	
Bibliografia Básica	
FONSECA, A.H.; et al. Sanidade animal . Brasília: Embrapa, 2006.	
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
QUEIROZ, S.A. de. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte . Guaíba: Agrolivros, 2012.	
Bibliografia Complementar	
ANDREATTI, F.R.L. Saúde aviária e doenças . São Paulo: Roca, 2006.	
HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal . São Paulo: Manole, 2004.	
MENDES, A.A.; et al. Produção de frangos de corte . Campinas: Facta, 2004.	
RIBEIRO, S.D. De A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos . São Paulo: Nobel, 1997.	
TORRES, A. Di P.; JARDIM, W.R.; JARDIM, L.M. B.F. Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil . São Paulo: Agronômica Ceres, 1982.	

Componente Curricular: Microbiologia do Solo	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução à microbiologia do solo. Características gerais dos microrganismos. A célula procariótica. Metabolismo microbiano. Microrganismos e fatores abióticos. Crescimento microbiano. Ciclo do carbono e nitrogênio. Ciclo do fósforo e do enxofre. Metanogênese.	
Bibliografia Básica	
FIGUEIREDO, M.V.B; et al. Microrganismos e Agrobiodiversidade: o novo desafio para a Agricultura . Porto Alegre: Agrolivros, 2008.	
RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M.S.R. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.	
SIQUEIRA, J.O.; et al. Micorrizas 30 anos de pesquisa no Brasil . Lavras: UFLA, 2010.	
Bibliografia Complementar	
NEDER, R.N. Microbiologia: manual de laboratório . São Paulo: Nobel, 1992.	
PELCZAR, M.J; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.	
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	
TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	
WINN J.R. W., et al. Koneman: diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	

Componente Curricular: Topografia I	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
<p>Planimetria. Estadimetria. Goniometria. Medições de ângulos e distâncias indiretos. Equipamentos de medição eletrônicos. Erros e tolerâncias nos levantamentos topográficos. Métodos de levantamentos topográficos: irradiação, intersecção, caminhamento perimétrico. Mapas e plantas topográficas. Noções de GNSS e sua utilização.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BORGES, A.C. Topografia Aplicada à Engenharia Civil. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, v. 1 e 2, 2009.</p> <p>DAIBERT, J.D. Topografia: técnicas e práticas de campo. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>MCCORMAC, J.C. Topografia. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BORGES, A. de C. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.</p> <p>GOMES, E. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: Lk, 2001.</p> <p>KALINOWSKI, S.R. Utilização do GPS em trilhas e cálculo de áreas. Brasília: LK, 2006.</p> <p>PINTO, L.E.K. Curso de Topografia. Ed. 2. UFBA. 1989.</p> <p>ROBAINA, A.D. Fundamentos do sistema de posicionamento global. Colégio Politécnico da UFSM. 2006.</p>	

4º Semestre	
Componente Curricular: Bromatologia	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
<p>Principais grupos de componentes químicos dos alimentos: água, carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais e pigmentos. Técnicas de amostragem, preparo e manuseio de amostras. Determinação analítica da composição centesimal dos alimentos. Métodos analíticos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ARAÚJO, M.M.A. Química de Alimentos – Teoria e Prática. 6ª ed. Viçosa: UFV, 2015.</p> <p>BOBBIO, P.A; BOBBIO, F.O. Química do Processamento de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001.</p> <p>ORDÓÑEZ, J.A.; et al. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BOBBIO, P.A; BOBBIO, F.O. Introdução à Química de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Varela, 1992.</p> <p>BOBBIO, F.O; BOBBIO, P.A. Manual de Laboratório de Química de Alimentos. São Paulo: Varela, 1995.</p> <p>MORETO, E.; FETT, R. Óleos e gorduras vegetais: Processamento e Análises, 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.</p> <p>SGARBIERI, V.C. Proteínas em alimentos protéicos: propriedades, degradações, modificações. São Paulo: Varela, 1996.</p> <p>WONG, D.W.S. Química de los alimentos: mecanismos y teoría. Zaragoza: Acribia, 1995.</p>	

Componente Curricular: Ecologia Agrícola	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
<p>Conceitos fundamentais de ecologia. Níveis de organização biológicos e suas propriedades emergentes. Fatores ecológicos e produtividade. Ecossistemas. Comunidades e populações. Crescimento e desenvolvimento vegetal. Competição em comunidades vegetais. Zoneamento agrícola.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BARBAULT, R. Ecologia geral – estrutura e funcionamento da biosfera. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>GOTELLI, N.J. Ecologia. Londrina: Planta, 2009.</p> <p>TOWNSEND, C.R., Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>AMBROSANO E. Agricultura ecológica. Guaíba: Agropecuária. 1999.</p> <p>BEGON, M.; et al. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia vegetal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>MARCONDES, A.C. Ecologia. São Paulo: Atual, 1993.</p> <p>PAULINO, W.R. Ecologia atual. São Paulo: Ática, 1993.</p>	

Componente Curricular: Economia Rural	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
<p>Princípios da teoria econômica. Compreensão da realidade agrária e agroindustrial. Análise das relações econômicas estabelecidas entre os agentes do meio rural. Alternativas para o desenvolvimento do setor agropecuário.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. Educação Comunitária e Economia Popular. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>ROSADO JÚNIOR, A.G.; et al. Desafios da contabilidade de custos no moderno agronegócio: contribuições do método ABC. Curitiba: CRV, 2014.</p> <p>VASCONCELLOS, M.; GARCIA, M.E. Fundamentos de economia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ARBAGE, A.P.A. Fundamentos de economia rural. Chapecó: Argos, 2006.</p> <p>FEIJÓ, R. Economia agrícola e desenvolvimento rural. São Paulo: LTC, 2011.</p> <p>FONTES, R.; ARBEX, M. A. (Ed.). Economia Aberta: ensaios sobre fluxos de capitais, câmbio e exportações. Viçosa: UFV, 2000.</p> <p>ROSSETTI, J.P. Introdução à Economia. 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>WAGNER, S.A. et al. Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010.</p>	

Componente Curricular: Fertilidade do Solo	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
<p>Bases conceituais úteis para a fertilidade do solo e nutrição de plantas. Acidez do solo e calagem. Biogeoquímica do fósforo, potássio, nitrogênio e enxofre. Dinâmica dos micronutrientes no solo e na planta. Uso eficiente de insumos. Adubação orgânica. Solos alagados.</p>	
Bibliografia Básica	

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. **Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.** 10 ed.. Porto Alegre: Evangraf, 2016.

MEURER, E. J. **Fundamentos de química do solo.** 5.ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

NOVAIS, R.F. et al. **Fertilidade do solo.** Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007

Bibliografia Complementar

FERREIRA, M.E. et al. **Micronutrientes e elementos tóxicos na agricultura.** Jaboticabal: CNPq/FAPESP/POTAFOS, 2001.

LOPES, A. S.; et al. **Sistema plantio direto:** bases para manejo da fertilidade do solo. São Paulo: ANDA, 2004.

MELO, V. De F; ALLEONI, L.R.F. **Química e mineralogia do solo.** Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009.

PEDRON, F. de A. et al. **Laboratórios de análises de solo:** orientações de uso e segurança. Santa Maria: Orium, 2005.

RAIJ, B. van. **Fertilidade do solo e adubação.** São Paulo: Agronômica Ceres, POTAFOS, 1991.

Componente Curricular: Geoprocessamento

Carga Horária: 36 h/a

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Conceito de geomática. Bases conceituais e teóricas. Sistemas de informações geográficas (SIG). Noções básicas de cartografia. Conceitos e fundamentos básicos do sensoriamento remoto: imageamento por satélites, sistemas sensores e comportamento espectral de alvos. Ferramentas de apoio a levantamentos de campo. Global Position System (GPS) – teoria e prática. Softwares. Trabalhos com dados GPS.

Bibliografia Básica

FITZ, P.R. **Geoprocessamento sem complicação.** São Paulo: Oficina de textos, 2008.

FLORENZANO, T.G. **Iniciação em sensoriamento remoto.** Oficina de textos, 2007.

FORMAGGIO, A.R; SANCHES, I.D.A. **Sensoriamento Remoto em Agricultura.** São Paulo: Oficina de textos, 2017.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R.D. De (Org.). **Cartografia escolar.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BIELENKI JÚNIOR, C.; BARBASSA, A.P. **Geoprocessamento e recursos hídricos.** São Carlos: EDUFSCAR, 2012.

FITZ, P.R. **Cartografia básica.** São Paulo: Oficina de textos, 2008.

MONICO, J.F.G. **Posicionamento pelo GNSS:** descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.

SILVA, J.X.; ZAIDAN, R.T. **Geoprocessamento & meio ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Componente Curricular: Máquinas e Implementos Agrícolas

Carga Horária: 72 h/a

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Oficina agrícola: ferramentas, combustíveis e lubrificantes. Tratores Agrícolas: motores, tipos de tratores, transmissão de potência, acoplamentos, rodados, condições de equilíbrio e transferência de peso, manutenção, segurança e operação. Máquinas agrícolas: organografia, regulagem, operação e manutenção; Implementos para preparo do solo, implantação de culturas, condução e tratos culturais.

Bibliografia Básica

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas agrícolas.** Piracicaba: Independente, 2005.

BARBOSA FILHO, A.N. **Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria.** Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

REIS, A.V. Dos; et al. **Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes.** 2. ed. Pelotas: Universitária UFPel, 2005.

Bibliografia Complementar

BIANCHINI, A.B.; TEIXEIRA, M.M; COLOGNESE, N.R. **Manutenção de Tratores Agrícolas**. Brasília: LK, 2012.
 ORTIZ-CANAVATE, J. **Las máquinas agrícolas y su aplicación**.6. ed. Madrid: Mundi-Prensa, 2003.
 PORTELLA, J.A. **Colhedoras para trigo**: mecanismos, regulagens, perdas. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 1998.
 SILVEIRA, G.M. Da. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
 SILVEIRA, G.M. Da. **Os Cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

Componente Curricular: Seminários em Agronomia	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Introdução ao Seminário. Definições de Seminário. Introdução à discussão e debate de ideias. Critério de escolha dos temas. A importância do papel do orientador e do debatedor. Organização de raciocínio e argumentos conclusivos sobre o assunto.	
Bibliografia Básica	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2009. MAGALHÃES, R. A arte da oratória - técnicas para falar bem em público. Bauru, ed. Idea, 2014. POLITO, R. Super dicas para falar bem em conversas e apresentações . São Paulo: Saraiva, 2005.	
Bibliografia Complementar	
ADLER, R.B.; RODMAN, G. Comunicação humana .7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003 BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2006. LEITE, L.S. Tecnologia Educacional : descubra suas possibilidades na sala de aula. 7ed Petrópolis Ed Vozes, 2012. NADÓLSKIS, H. Comunicação redacional atualizada .13. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. SANTOS, N.Z. dos. O pulo do gato : estratégias para apresentações orais. Santa Maria: UFSM, 2005.	

Componente Curricular: Topografia II	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Altimetria: Introdução, equipamentos utilizados. Precisão do nivelamento. Avaliação dos erros. Métodos de nivelamento: Nivelamento geométrico e nivelamento trigonométrico. Representação do relevo – perfil longitudinal, curvas de nível e plano cotado. Sistematização de terras. Locação de terraços e obras para conservação do solo e da água. Levantamento plani-altimétrico para projetos de barragens.	
Bibliografia Básica	
COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. Topografia : Altimetria. 3. ed. Viçosa: UFV, 1999. MILANI, E.J. Topografia Aplicada . Santa Maria: Cespól, 2016. TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia . Porto Alegre: Bookman, 2013.	
Bibliografia Complementar	
BORGES, A. de C. Exercícios de Topografia . 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1975. GOMES, E. Medindo Imóveis Rurais com GPS . Brasília: Lk, 2001. KALINOWSKI, S. R. Utilização do GPS em trilhas e cálculo de áreas . Brasília: LK, 2006. Mc CORMAC, J. Topografia . 5. Ed. Rio de Janeiro, 2007. ROBAINA, A.D. Fundamentos do Sistema de Posicionamento Global . Colégio Politécnico da UFSM, 2006.	

5º Semestre	
Componente Curricular: Construções Rurais	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Materiais de construção. Estudo dos diversos materiais de construção civil aplicados nas construções rurais. Noções de resistência dos materiais. Técnicas construtivas. Projetos de construções rurais. Conforto ambiental. Instalações elétricas rurais.	
Bibliografia Básica	
BAÊTA, F. Da C.; SOUZA, C. de F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa, UFV, 2010. FREIRE, W.J; BELARDO, A.L. Tecnologias e materiais alternativos de construção. Campinas: Unicamp, 2003. MACIEL, N.F.; LOPES, J.D.S. Cerca elétrica: equipamentos, instalação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.	
Bibliografia Complementar	
CARNEIRO, O. Construções rurais. 12. ed. São Paulo: Nobel, 1986. FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. 8. ed. São Paulo: Nobel, 1983. LAZZARI NETO, S. Instalações e benfeitorias. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. PEREIRA, M.F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. PY, C.F.R. Instalações rurais com arames: Guaíba: Agropecuária, 1993.	

Componente Curricular: Entomologia Agrícola	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Morfologia, biologia, reprodução e desenvolvimento de insetos. Principais gêneros de insetos e ácaros de interesse agrícola. Métodos de controle e manejo integrado de pragas.	
Bibliografia Básica	
CARRANO-MOREIRA, A.F. Insetos – manual de coleta e identificação. Rio de Janeiro: Technical books, 2015. FUJIHARA, R.T.; et al. Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias. Botucatu: Fepaf, 2011. TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. Estudos dos Insetos. São Paulo: Cengage Learning, 2 ed, 2016.	
Bibliografia Complementar	
BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007 CRUZ, I. et al. Manual de identificação de pragas do milho. Brasília: Embrapa, 1997. GAZZONI, D.L.; et al. Manual de identificação de pragas e doenças da soja. Brasília: Embrapa, 1995. GALLO, D. et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. HOFFMANN-CAMPO, C.B. Pragas da soja no Brasil e seu manejo integrado. Brasília: Embrapa, 2000.	

Componente Curricular: Forragicultura	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Planejamento, avaliação e monitoramento da implantação, manejo e utilização das forragens de interesse zootécnico, com respeito à sua biodiversidade, em diferentes sistemas. Técnicas de produção, conservação e distribuição de alimentos volumosos, com mínimo impacto ambiental, máxima eficiência técnica e econômica.	
Bibliografia Básica	

DEMNICIS, B.B. **Leguminosas forrageiras tropicais**. Viçosa: Aprenda fácil, 2009.

PEIXOTO, A.M. et al; **A planta forrageira no sistema de produção**. Piracicaba: Fealq, 2001.

SILVA, S. **Plantas forrageiras de A a Z**. Viçosa: Aprenda fácil, 2009.

Bibliografia Complementar

ALCÂNTARA, P.B. **Plantas forrageiras**: Gramíneas e leguminosas. São Paulo, Nobel, 1999.

MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio**: Aprenda fácil, 2000.

PUPO, N.I.H. **Manual de pastagens e forrageiras**: formação, conservação e utilização. Campinas: ICEA, 2000.

TIBAU, A.O. **Pecuária intensiva**: Com uma introdução sobre forrageiras e pastos. São Paulo, Nobel, 1999.

VILELA, H. **Formação e adubação de pastagens**. Viçosa: Aprenda fácil, 1998.

Componente Curricular: Fruticultura	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Organização da produção e cadeia frutícola. Propagação de frutíferas. Planejamento e instalação de viveiros e pomares de frutíferas. Manejo das frutíferas e pomares: plantio, adubação, poda, raleio, manejo de pragas, doenças e plantas indesejadas, colheita, classificação e armazenamento de frutos.	
Bibliografia Básica	
ROCHA, E.M. De M.; DRUMOND, M.A. Fruticultura irrigada : O produtor pergunta a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2011.	
SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura . Piracicaba: FEALQ, 1998.	
SIQUEIRA, D.L. De; PEREIRA, W.E. Planejamento e implantação de pomar . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.	
Bibliografia Complementar	
FREIRE, C.J. Da S. A cultura da maçã . Pelotas: Embrapa, 1994.	
KOLLER, O.C. Citricultura : laranja, limão e tangerina. Porto Alegre: Rígel, 1994.	
MELETTI, L.M.M. (Coord.). Propagação de frutíferas tropicais . Guaíba: Agropecuária, 2000.	
PORTO, O. De M. Recomendações Técnicas Para a Cultura de Citros no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Fepagro / Emater, 1995.	
RASEIRA, A. A cultura do pêssego . Pelotas: Embrapa, 1993.	

Componente Curricular: Manejo e Produção Florestal	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Estudo da produção e cadeia silvícola. Essências florestais nativas e exóticas: estudo da viabilidade socioeconômica e ambiental dos sistemas. Noções sobre industrialização da madeira. Viveiros florestais, planejamento e implantação, florestamento e reflorestamento, manejo florestal. Legislação e sistemas de exploração agrosilvopastoril.	
Bibliografia Básica	
FLOR, H.M. Silvicultura extensiva nos empreendimentos rurais . São Paulo: Ícone, 2014.	
SHIMIZU, J.Y. Pínus na Silvicultura Brasileira . Brasília: Embrapa, 2008.	
SHUMACHER, M.V.; VIEIRA, M. Silvicultura do eucalipto no Brasil . Santa Maria: UFSM, 2015.	
Bibliografia Complementar	

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

GALVÃO, A.P.M. (Org.). **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais**. Brasília: EMBRAPA, 2000.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**, vol.1. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2000.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**, vol.2. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 1998.

LORENZI, H. **Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2003.

Componente Curricular: Melhoramento de Plantas	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Introdução ao melhoramento de plantas. Variabilidade genética. Bases genéticas do melhoramento de plantas. Melhoramento de plantas autógamas, alógamas e de reprodução assexuada. Transgenia. Registro e proteção de cultivares.	
Bibliografia Básica	
BORÉM, A.; MIRANDA, G.V. Melhoramento de Plantas . 6a ed. Viçosa: UFV, 2013.	
CANÇADO, G.M.A; LONDE, L.N. Biotechnology aplicada à agropecuária . Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.	
RESENDE, M.D.V. Genética quantitativa e de Populações . Viçosa: Produção Independente, 2015.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, F.A. De. O melhoramento vegetal e a produção de sementes na EMBRAPA: o desafio do futuro . Brasília: EMBRAPA, 1997.	
ALTIERI, M.A. Biotechnology agrícola: mitos, riscos ambientais e alternativas . Porto Alegre: EMATER-RS, 2002	
BORÉM, A.; FRITSCH NETO, R. Biotechnology aplicada ao melhoramento de plantas . Produção independente: 2012.	
CRUZ, C.D.; CARNEIRO, P.C.S.; REGAZZI, A.J. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético . 4. ed. Viçosa: UFV, 2012.	
FRITSCH NETO, R.; BORÉM, A. Melhoramento de plantas para condições de estresses bióticos . Produção independente: 2012.	

Componente Curricular: Nutrição Animal	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Nutrientes: água, carboidratos, lipídios, proteínas, minerais e vitaminas. Sistema digestório dos animais. Alimentação, consumo de alimentos e exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes. Aditivos alimentares. Fluxograma e controle de qualidade em fábrica de rações. Noções de formulação e fabricação de concentrados, rações, sais proteinados, núcleos e premix vitamínicos e minerais.	
Bibliografia Básica	
ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal . V.1. São Paulo: Nobel, 2002.	
ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal . V. 2. São Paulo: Nobel, 2005.	
MACHADO, L.C.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil . Bambuí: Editor Luiz Carlos Machado, 2011.	
Bibliografia Complementar	

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA; S.G. **Nutrição de Ruminantes**. 2º ed. Jaboticabal: Funep, 2011.

COTTA, T. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

NICOLAIEWSKY, S; PRATES, E.R. **Alimentos e alimentação dos suínos**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 1995.

ROSTAGNO, H.S et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. – 3. ed. – Viçosa: UFV, 2011

TORRES, A.P. **Alimentos e nutrição das aves domésticas**. São Paulo: Nobel, 1979.

6º Semestre	
Componente Curricular: Administração Rural	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Abordagem histórica e conceitual para administração, administração rural e gestor rural. Processo administrativo em empreendimentos agropecuários. Macro e micro ambientes para administração rural. Ambiente interno e as áreas da gestão de pessoas, marketing, produção, logística e finanças em administração rural. Princípios de cooperativismo e associativismo.	
Bibliografia Básica	
ANTUNES, L.; ENGEL, A. Manual de administração rural: custos de produção. Guaíba: Agropecuária, 1999.	
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2004.	
SANTOS, G. J. dos. Administração de custos na agropecuária . São Paulo: Atlas, 2002.	
Bibliografia Complementar	
ANTUNES, L.; REIS, L. Gerência agropecuária . Guaíba: Agropecuária, 2001.	
CAMPOS FILHO, A. Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. São Paulo: Atlas, 1999.	
HOFFMANN, R. et al. Administração da empresa agrícola . São Paulo: Pioneira, 1989.	
MARION, J.C. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda, pessoa jurídica. São Paulo: Atlas, 2009.	
SOUZA, R. De; et al. A administração da fazenda . São Paulo: Globo, 1995.	

Componente Curricular: Fitopatologia	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Conceitos básicos em fitopatologia. Agentes causadores de doenças em plantas. Sintomas e desenvolvimento de doenças em plantas. Métodos de controle e manejo integrado de doenças.	
Bibliografia Básica	
AMORIN, L.; et al. Manual de Fitopatologia . V. 2. 5ª ed. Ouro Fino: Agronômica Ceres, 2016.	
KIMATI, H.; et al. Manual de fitopatologia . V 2: doenças de plantas cultivadas. São Paulo: Ceres, 2005.	
ROMEIRO, R.S. Controle Biológico de Doenças de Plantas – Fundamentos . Viçosa: UFV, 2007.	
Bibliografia Complementar	
FERRAZ, S.; et al. Manejo sustentável de fitonematoides . 1 ed. Viçosa: UFV, 2010.	
ROMEIRO, R.S. Bactérias fitopatogênicas . 2 ed. Viçosa: UFV, 2005.	
ZAMBOLIM, L. Manejo da resistência de fungos a fungicidas . Viçosa: UFV, 2007.	
ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W.C.; PEREIRA, O. L. O Essencial da fitopatologia – agentes causais . V. 1. Viçosa: Editora Independente, 2012.	
ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M.Z.; SANTIAGO, T. O que Engenheiros Agrônomo devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários . Viçosa: UFV, 2014.	

Componente Curricular: Mecanização Agrícola e Logística	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Máquinas para colheita de grãos e forragens. Metrologia. Avaliação, ensaio, experimentação e pesquisa em mecanização agrícola. Capacidade de trabalho, dimensionamento e seleção de conjuntos mecanizados. Planejamento da mecanização agrícola. Custo operacional e análise econômica.	
Bibliografia Básica	
ROSA, D.P. DA; Dimensionamento e Planejamento de Máquinas e Implementos Agrícolas . Jundiá: Paco Editorial, 2016.	
PORTELLA, J.A.; VIEIRA, E. De A. (Coord.). Colheita de grãos mecanizada : implementos, manutenção e regulação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.	
SILVA, R.C. Da. Máquinas e equipamentos agrícolas . São Paulo: Érica, 2014.	
Bibliografia Complementar	
BALASTREIRE, L. A. Aplicação mecanizada de fertilizantes e corretivos . São Paulo: Anda, 2000.	
PORTELLA, J.A. Tecnologia de colheita de trigo . Passo Fundo: Embrapa Trigo, 1999.	
ROMANELLI, T.L. Consumo de óleo diesel na agricultura – operações de preparo do solo, plantio e colheita. Piracicaba: Esalq, 2008.	
SILVEIRA, G.M. Da. Os Cuidados com o trator . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.	
SILVEIRA, G.M. Da. Máquinas para a pecuária . São Paulo: Nobel, 1997.	

Componente Curricular: Ovinocultura	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Introdução e importância. A ovinocultura no Brasil. Espécie ovina e o meio ambiente. Raças e seleção. Características qualitativas da carne, da pele e da lã ovina. Sistemas de Produção e Criação. Manejo geral: sanitário, nutricional e reprodutivo.	
Bibliografia Básica	
GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; SILVA, G.J. Da. Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil : (raças e cruzamentos). Brasília: LK, 2006.	
SELAIVE-VILLARROEL, A.B.; OSÓRIO, J.C.S. Produção de Ovinos no Brasil . São Paulo: Roca, 2014.	
SOBRINHO, A.G. Da S. Criação de ovinos . 3ª ed. Jaboticabal: Funep, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BOFILL, F.J. A raça ovina ideal : na Austrália e no Rio Grande do Sul. Porto Alegre Agropecuária 1997.	
DIAS, J.G.G.; BERNHARD, E.A.; GRAZZIOTIN, M.S. Guia prático do ovinocultor . Porto Alegre: Associação brasileira de criadores de ovinos, 2011.	
RESENDE, M.D.V. De; ROSA-PEREZ, J.R.H. Genética e melhoramento de ovinos . Curitiba: UFPR, 2002.	
VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para ovinos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.	
WANDER, A.E.; LEITE, E.R.; CAVALCANTE, A.C.R. Caprinos e ovinos de corte : o produtor pergunta, a EMBRAPA responde. Brasília: Embrapa, 2005.	

Componente Curricular: Suinocultura	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Introdução e importância. Evolução genética: raças estrangeiras e naturalizadas, melhoramento genético. Relação entre os sistemas termoregulador, digestivo e reprodutivo com os manejos adotados na suinocultura industrial. Sistemas de produção e criação de suínos. Equipamentos e instalações. Biossegurança. Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Tratamento dos dejetos.	

Bibliografia Básica	
CARAMORI JR, J.G. Manejo reprodutivo de suínos . LK Editora, 2007.	
CARAMORI JR, J.G. Manejo sanitário de suínos . LK Editora, 2007.	
MAFESSONI, E.L. Manual Prático para Produção de Suínos . Guaíba: Agrolivros, 2014.	
Bibliografia Complementar	
DIAS, A.C. Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos . Brasília: Embrapa, 2011.	
BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. Suínos: o produtor pergunta e a Embrapa responde . Brasília: Embrapa, 1998.	
UPNMOOR, I. Produção de Suínos: A matriz . Guaíba, RS: Agropecuária, 2000.	
UPNMOOR, I. Produção de Suínos: crescimento, terminação e abate . Guaíba, RS: Agropecuária, 2000.	
SOBESTIANSK, J.; et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho . Brasília: Embrapa, 1998.	

Componente Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Metabolismo de frutos e hortaliças na fase de pós-colheita. Tecnologia do processamento de frutas e hortaliças. Tecnologia de bebidas fermentadas e destiladas. Obtenção de farinhas. Ingredientes, equipamentos e tecnologia de fabricação utilizados em panificação. Sanitização e controle de qualidade.	
Bibliografia Básica	
CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e Tecnologia de alimentos . São Paulo: Manole, 2015.	
FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas . Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.	
LANA, M.M.; TAVARES, S.A. 50 hortaliças: como comprar, conservar e consumir . Brasília: Embrapa, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CANELLA-RAWLS, S. Pão: arte e ciência . São Paulo: Editora Senac, 2005.	
CHITARRA, M.I.F.; CHITARA, A.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças . Lavras: UFLA, 1990.	
LIMA, U. de A. Matérias-primas dos alimentos: parte I - origem vegetal, parte II - origem animal . São Paulo: Blücher, 2010.	
MORETTO, E. et al. Processamento e análise de biscoitos . São Paulo: Varela, 1999.	
SILVA, J.A. Tópicos da tecnologia dos alimentos . São Paulo: Varela, 200.	

Componente Curricular: Uso, Manejo e Conservação do Solo	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Introdução ao uso, manejo e conservação do solo. Erosão do solo: agentes, fases e consequências. Sistemas de preparo do solo. Práticas conservacionistas. Sistemas de cultivo. Recuperação de áreas degradadas.	
Bibliografia Básica	
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo . 7. ed. São Paulo: Ícone, 2010.	
PRUSKI, F.F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica . Viçosa: UFV, 2006.	
SOUZA, C.M.de; et al. Adubação verde e rotação de culturas . Viçosa: UFV, 2017.	
Bibliografia Complementar	

BALOTA, E.L. **Manejo e qualidade biológica do solo**. Londrina: Mecenas, 2017.

ESPINDOLA, J.A.A.; et al. **Adubação verde com leguminosas**. Brasília: Embrapa, 2005.

FILHO, O.F. de L. et al. **Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: fundamentos e práticas**. v. 1. Brasília: Embrapa, 2014.

FILHO, O.F. de L. et al. **Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: fundamentos e práticas**. v. 2. Brasília: Embrapa, 2014.

SOUZA, C.M.de; PIRES, F.R. **Adubação verde e rotação de culturas**. Viçosa: UFV, 2012.

7º Semestre	
Componente Curricular: Avicultura	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
<p>Importância socioeconômica da avicultura. Principais raças e linhagens de aves. Sistemas de produção e criação de aves de corte e postura. Planejamento de uma empresa avícola. Instalações e equipamentos avícolas. Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário da criação avícola. Biossegurança em uma granja avícola. Bem-estar na avicultura.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>COTTA, T. Frangos de corte - criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.</p> <p>COTTA, T. Galinhas produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.</p> <p>MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, 1999.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALBINO, L.F.T. et al. Criação de frango e galinha caipira: criação alternativa, Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p> <p>ENGLERT, S. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição. Guaíba: Agropecuária, 1998.</p> <p>FERREIRA, M.G. Produção de aves: corte e postura. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1993.</p> <p>OLIVO, R. O. Mundo do Frango: cadeia Produtiva de carne de frango. Criciúma: Ed. Do Autor, 2006.</p> <p>SANTOS, B.M. Dos; MOREIRA, M.A.S.; DIAS, C.C.A. Manual de doenças avícolas. Viçosa: UFV, 2008.</p>	

Componente Curricular: Biologia e Controle de Plantas Daninhas	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
<p>Biologia e ecologia de plantas daninhas. Identificação e classificação das plantas daninhas. Competição e interferência das plantas daninhas. Métodos de controle e manejo integrado de plantas daninhas.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014</p> <p>MONQUERO, P.A. Aspectos da Biologia e Manejo das Plantas Daninhas. São Carlos: Rima, 2014.</p> <p>SILVA, A.A.; SILVA, J.F. Tópicos em Manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.</p> <p>MOREIRA, H.J. Da C.; BRAGANÇA, H.B.N. Manual de identificação de plantas infestantes: cultivos de verão. Campinas: FMC, 2010.</p> <p>MONQUERO, P.A. Manejo de Plantas Daninhas nas Culturas Agrícolas. São Carlos: Rima, 2014.</p> <p>SILVA, J.F.; MARTINS, D. Manual de aulas práticas de plantas daninhas. Jaboticabal: Funep, 2013.</p> <p>VARGAS, L.; ROMAN, E.S. Manual de manejo e controle de plantas daninhas. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008.</p>	

Componente Curricular: Bovinocultura de Leite	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
<p>Importância e perspectivas. Raças e melhoramento genético. Sistemas de produção. Sistemas de Criação: Fase de cria, recria, lactação e período seco. Equipamentos e instalações na propriedade leiteira. Tipos de leite. Qualidade do leite. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>OLIVEIRA, M.S.; SOUSA, C.C. Bovinocultura Leiteira: Fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras. Jaboticabal: Funep, 2009.</p> <p>PEREIRA, J.C.; RENNÓ, F.P.; COSTA, M.G. Manejo das ordenhas manual e mecânica e qualidade do leite. Brasília: LK, 2007.</p> <p>SILVA et al. Manejo e Administração na Bovinocultura Leiteira 2ª Ed. Editora: Produção Independente, 2014.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>AGUIAR, A.P.A.; ALMEIDA, B.H.P.J.F. Produção de leite a pasto: abordagem empresarial e técnica. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.</p> <p>NEIVA, R.S. Produção de bovinos leiteiros – planejamento, criação e manejo. Lavras: UFLA, 2000.</p> <p>PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras – aspectos práticos de alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M. Manejo para maior qualidade do leite. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.</p> <p>VALVERD, C.C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para vacas leiteiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.</p>	

Componente Curricular: Hidráulica Agrícola	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
<p>Propriedades dos fluidos. Hidrostática: lei de Stevin, lei de Pascal, empuxo, hidrodinâmica. Cinemática: equação da continuidade, equação de Bernoulli, escoamento uniforme e variado. Perdas de carga. Escoamento em condutos forçados: teorema de Bernoulli, medidores de vazão em condutos forçados, condutos equivalentes, sifões, encanamentos complexos, ligação de reservatórios e golpe de aríete. Máquinas hidráulicas: bombas, estações de recalque. Medição de Vazão.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>AZEVEDO NETO, J.M., et al. Manual de Hidráulica.8.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.</p> <p>DENÍCULI, W. Bombas hidráulicas. Viçosa: UFV, 2005.</p> <p>PERES, J.G. Hidráulica agrícola: São Carlos: UFSCAR, 2015.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALONSO, U.R. Rebaixamento temporário de aquíferos. São Paulo: Oficina de textos, 2007.</p> <p>BAPTISTA, M.B.; COELHO, M.M.L.P. Fundamentos de engenharia hidráulica. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p> <p>CARVALHO, J. De A.; COUTINHO, L.F. Instalações de Bombeamento para Irrigação. Lavras: UFLA, 2008.</p> <p>MACINTYRE, A.J. Bombas e instalações de bombeamento. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>MATOS, A.T. De; SILVA, D.D. Da; PRUSKI, F.F. Barragens de terra de pequeno porte. Viçosa: UFV, 2012.</p>	

Componente Curricular: Manejo e Gestão ambiental	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
<p>Educação Ambiental. Ambiente, produção e sustentabilidade. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Gestão dos resíduos. Legislação Ambiental. Código florestal. Recuperação de áreas degradadas.</p>	

<p>Bibliografia Básica</p> <p>BITAR, O.Y. Meio ambiente & geologia. São Paulo: SENAC, 2010.</p> <p>GUIMARÃES, M. Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>LISBOA, C.P.; KINDEL, E.A.I. Educação ambiental: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARAUJO, G.H. De S.; ALMEIDA, J.R. De; GUERRA, A.J.T. Gestão ambiental de áreas degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001</p> <p>DIAS, G.F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.</p> <p>ROMÉRO, M. De A. Curso de gestão ambiental. São Paulo: USP, 2004.</p> <p>TOZONI-REIS, M.F. De C. Educação ambiental: natureza, razão e história. São Paulo: Autores Associados, 2004.</p>

Componente Curricular: Plantas de lavoura I	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
<p>Culturas de trigo, aveia preta, aveia branca, cevada, triticale, centeio, canola, girassol. Importância socioeconômica. Origem. Usos. Morfologia. Fenologia. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Manejo e conservação do solo. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas e doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento e classificação.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BORÉM, P.; SCHEEREN, L. Trigo do plantio à colheita. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.</p> <p>DALMAGO, G A.; et al. Tecnologia para Produção de Canola no Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009.</p> <p>FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do trigo. Jaboticabal: Funep, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>AMABILE, R.F.; FALEIRO, F.G. A cevada irrigada no cerrado: estado da arte, recursos genéticos e melhoramento. Planaltina: Embrapa, 2014.</p> <p>CUNHA, G.R.; BACALTCHUK, B. Tecnologia para produzir trigo no Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Embrapa, 2000.</p> <p>CUNHA, G. R. Oficina sobre trigo no Brasil: bases para a construção de uma nova triticultura brasileira. Ed. Embrapa. 2009.</p> <p>DE MORI, C.; et al. Trigo: O produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2016.</p> <p>RODRIGUES, O.; TEIXEIRA, M.C.C. Bases ecofisiológicas para manutenção da qualidade do trigo. Passo Fundo: Embrapa, 2010.</p>	

Componente Curricular: Política e Desenvolvimento Rural	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
<p>Noção de desenvolvimento. Bases do desenvolvimento rural no Brasil. Modernização conservadora na agricultura, complexo agro-industrial, novo rural e a pluriatividade, agricultura familiar e agricultura patronal, organização de produtores, poder local e participação política. Políticas públicas e desenvolvimento rural. Desenvolvimento humano e a educação: uma perspectiva para o rural.</p>	
Bibliografia Básica	

BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. 14ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SOUZA, N. De J. De. **Desenvolvimento econômico**. 6. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2012.

WEFFORT, F.C. **Os clássicos da política**: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar

ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

BRACAGIOLI NETO, A.; GEHLEN, I.; OLIVEIRA, V.L. **Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

COHEN, E. **Avaliação de projetos sociais**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SINGER, P.I. **Curso de introdução a economia política**. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

8º Semestre	
Componente Curricular: Bovinocultura de Corte	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Introdução a bovinocultura de corte. Sistemas de produção e criação. Raças e cruzamentos. Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Sistemas de cria, recria e terminação de bovinos de corte. Qualidade da carne e legislação.	
Bibliografia Básica	
LAZZARINI NETO, S. Saúde do rebanho de corte . 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.	
OAIGEN, R.P.; et al; Gestão na bovinocultura de corte . Guaíba: Agrolivros, 2015.	
SILVA, S. Perguntas e respostas sobre confinamento de bovinos de corte . Viçosa: Aprenda Fácil, 2008.	
Bibliografia Complementar	
DUARTE, R.P. Considerações para melhoramento em bovinos de corte . Guaíba, RS: Agropecuária, 2000.	
LONDOÑO HERNÁNDEZ, F.I.; MANCIO, A.B.; FERREIRA, A.S. Suplementação mineral para gado de corte : novas estratégias. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.	
MARTIN, L.C.T. Bovinos : volumosos suplementares: métodos de conservação de forragem, formação e uso de capineiras, aproveitamento de resíduos agroindustriais. São Paulo: Nobel, 1997.	
SALOMONI, E.; SILVEIRA, C.L.M. Da. Acasalamento de outono em bovinos de corte : abrace essa ideia. Guaíba: Agropecuária, 1996.	
VALVERDE, C.C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para gado de corte . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.	

Componente Curricular: Integração Lavoura – Pecuária - Floresta	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Histórico e fundamentos da integração lavoura – pecuária - floresta. Princípios da interação solo - planta – animal – ambiente. Sistemas de produção animal, florestal e agrícola. Critérios para a implantação do sistema. Benefícios ambientais, sociais e econômicos do sistema.	
Bibliografia Básica	
BUNGENSTAB, D.J. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável . Brasília: Embrapa, 2012.	
CORDEIRO, L.A.M.; et al. Integração-lavoura-pecuária-floresta . Brasília: Embrapa, 2015.	
SILVA, J.C.P.M. Da; et al. Integração Lavoura-pecuária na Formação e Recuperação de Pastagens . Viçosa: Aprenda fácil, 2011.	

<p>Bibliografia Complementar</p> <p>AZEVEDO, A.C. De; DALMOLIN, R.S.D. Solos e ambiente: uma introdução. Santa Maria: Pallotti, 2004.</p> <p>FONTANELI, R.S.; SANTOS, H.P. Dos; FONTANELI, R.S. Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira. 2. ed. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2012.</p> <p>SALTON, J.C.; HERNANI, L.C.; FONTES, C.Z. Sistema Plantio direto: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 1998.</p> <p>SILVA, S.C. Da; PEDREIRA, C.G.S; MOURA, J.C. De. Sistemas de produção, intensificação e sustentabilidade da produção animal. Piracicaba: FEALQ, 2015.</p> <p>SORATTO, R.P.; ROSOLEM, C.A.; CRUSCIOL, A.C. Integração lavoura-pecuária-floresta – alguns exemplos no Brasil Central. Botucatu: Fepaf, 2011.</p>

Componente Curricular: Irrigação e Drenagem	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
<p>Importância da irrigação e drenagem para a agricultura. Características da agricultura irrigada. Água no solo. Relação água-solo-planta-atmosfera. Métodos de irrigação. Seleção e manutenção de sistemas de irrigação. Manejo da irrigação. Elaboração de projetos de irrigação. Avaliação e qualidade de sistemas de irrigação. Drenagem superficial e subterrânea.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BERNARDO, S., SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de Irrigação. 8.ed. Viçosa: UFV, 2006.</p> <p>CARVALHO, D.F.; OLIVEIRA, L.F.C. Planejamento e Manejo da Água na Agricultura Irrigada. Viçosa: UFV 2012.</p> <p>MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: Princípios e métodos. Viçosa: UFV, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BRANDÃO, V. Dos S. et al. Infiltração da água no solo. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006.</p> <p>DAKER, A. Captação, elevação e melhoramento da água: a água na agricultura. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987.</p> <p>DAKER, A. Irrigação e drenagem: a água na agricultura. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.</p> <p>KLAR, A.E. Irrigação: frequência e quantidade de aplicação. São Paulo: Nobel, 1991.</p> <p>SOUZA, F.N. De. Guia prático de irrigação por aspersão. 2. ed. São Paulo: Icone, 1992.</p>	

Componente Curricular: Olericultura	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
<p>Introdução e importância. Produção comercial de hortaliças. Classificação das hortaliças. Fatores agroclimáticos na produção de hortaliças. Propagação e produção de mudas. Manejo da irrigação e da fertirrigação. Sistemas de produção para as principais hortaliças de folhas, flores, bulbos, raízes e frutos, no solo e fora do solo. Aspectos básicos relacionados a colheita, classificação, embalagem e comercialização.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002.</p> <p>FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2008.</p> <p>TORRES, M.A.P; TORRES, P.G.V. Guia do horticultor - faça você mesmo a sua horta para grandes e pequenos espaços. Porto Alegre: Rigel, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	

ANDRIOLO, J. L. **Fisiologia das culturas protegidas**. Santa Maria: UFSM, 1999.

CLEMENTE, F. M. V. T **Produção de hortaliças para a agricultura familiar** - 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2015.

DOMINGOS, A. **Manual de culturas hortícolas**. V. 1. Lisboa: Presença, 2006.

NASCIMENTO, W. M. **Hortaliças: Tecnologia de produção de sementes**. Brasília: Embrapa, 2011.

PRADO, R. M. **Nutrição de plantas diagnose foliar em hortaliças**. Jaboticabal: Funep, 2010.

Componente Curricular: Plantas de lavoura II	
Carga Horária: 72 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Culturas de soja, feijão, arroz-irrigado, batata, milho e sorgo. Importância sócio-econômica. Origem. Usos. Morfologia. Fenologia. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Manejo e conservação do solo. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas, doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento, classificação.	
Bibliografia Básica	
BORÉM, A; NAKANO, P.H. Arroz do plantio à colheita . 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.	
GALVÃO, J.C.C.; MIRANDA, G.V. Tecnologias de produção de milho . Viçosa: UFV, 2004.	
SEDIYAMA T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja do plantio à colheita . 1 ed., Viçosa: UFV, 2015.	
Bibliografia Complementar	
BÜLL, L.T.; CANTARELLA, H. Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade . Piracicaba: Potafos, 1993.	
GOMES, A. Da S.; MAGALHÃES JÚNIOR, A.M. De (Edit.). Arroz irrigado no Sul do Brasil . Brasília: Embrapa, 2004.	
NETO, D.N.; FANCELLI, A.L. Produção de feijão . Guaíba: Agropecuária, 2000.	
NETO, D. N.; FANCELLI, A.L. Produção de milho . Guaíba: Agropecuária, 2000.	
RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P.E.P.; COUTO, L. A cultura do milho irrigado . Brasília: Embrapa, 2003.	

Componente Curricular: Sociologia e Extensão Rural	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Contextualização do desenvolvimento rural brasileiro: ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, formato da agricultura e os reflexos na política, sociedade e na economia. Diagnóstico adequado dos sistemas agrários. Métodos em extensão rural apropriados ao desenvolvimento rural sustentável. História e cultura Afro-Brasileira e Indígena. Educação em direitos humanos. Meios e métodos de extensão rural	
Bibliografia Básica	
FREIRE, P.; OLIVEIRA, R.D. De. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.	
GUIMARÃES, G. M. et al. O Rural Contemporâneo em Debate: temas emergentes e novas institucionalidades . Ijuí: Unijuí, 2015.	
MEDEIROS, L.A.M.; SILVA, G.P. Da (Org.). Formação de líderes: uma mudança cultural: novas experiências do Brasil, Uruguai e Paraguai . São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2011.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, J.A. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia . Brasília: ABEAS, 1989.	
ALVES, G.L. Educação no campo: Recortes no tempo e no espaço . Campinas: Autores Associados, 2009.	
BAPTISTA, F.M.C. Educação rural: Sustentabilidade do campo . Bahia: Sertão, 2005.	
BROSE, M. (org.) Metodologia Participativa: Uma introdução a 29 instrumentos . Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.	
CAPORAL, F.R. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável . BRASÍLIA: MDA. 2004.	

Componente Curricular: Tecnologia de Produção de Origem Animal	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Princípios e métodos de obtenção da matéria-prima. Processamento e conservação dos alimentos de origem animal. Tecnologia de produtos de origem animal. Análises físico-químicas e microbiológicas. Tecnologia de abate. Classificação e tipificação de carcaças. Industrialização, derivados e aspectos de qualidade.	
Bibliografia Básica	
ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de alimentos: produtos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.	
TERRA, N.N. Apontamentos de tecnologia de carnes. São Leopoldo: Unisinos, 2005.	
TRONCO, V.M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2003.	
Bibliografia Complementar	
EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.	
FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de Alimentos: princípios e práticas. Tradução: Florência Cladera de Oliveira. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
GOMIDE, L.A. De M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: UFV, 2009.	
MONTEIRO, A.A.; PIRES, A.C.S.; ARAÚJO, E.A. Tecnologia de produção de derivados do leite. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2011.	
TERRA, N.N.; TERRA, A.B. De M.; TERRA, L. De M. Defeitos nos produtos cárneos: origens e soluções. São Paulo: Varela, 2004.	

9º Semestre	
Componente Curricular: Elaboração e Análise de Projetos	
Carga Horária: 36 h/a	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Introdução à análise de projetos. Planos, programas e projetos. Mercado: tamanho, localização. Engenharia do Projeto. Inversões, custos e receitas. Financiamento, taxa interna de retorno e análise de sensibilidade. Projetos do setor privado e público. Aspectos administrativos. Noções de empreendedorismo. Estudos de casos.	
Bibliografia Básica	
CONTADOR, C. Projetos Sociais: avaliação e prática: impacto ambiental, externalidades, benefícios e custos sociais. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.	
MAXIMIANO, A.C. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
MENEZES, L.C. De M. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Bibliografia Complementar	
CLEMENTE, A. Projetos Empresarias e Públicos. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.	
DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009.	
MEGIDO, J.L.T.; XAVIER, C. Marketing & agribusiness. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.	
SANTOS, G.J. Dos; MARION, J.C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
WOILER, S.; MATHIAS, W.F. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.	

Componente Curricular: Mercados Agropecuários	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Identificação e utilização dos conceitos, princípios e instrumentos operacionais utilizados na comercialização de produtos e insumos agropecuários. Funções de comercialização agropecuária. Políticas de mercado agropecuário.	
Bibliografia Básica	
PINHO, D.B.; VASCONCELOS, M.A.S. De; TONETO Jr., R. Manual de Economia . 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
VASCONCELLOS, M.A.S. De. Economia: Micro e Macro . São Paulo: Atlas, 2015.	
VASCONCELLOS, M.A.S. De; LIMA, M.; SILBER, S.D. (Org.). Manual de economia e negócios internacionais . São Paulo: Saraiva, 2011.	
Bibliografia Complementar	
GIBSON, R. Repensando o futuro: repensando negócios, princípios, concorrência, controle e complexibilidade, liderança, mercados e o mundo . São Paulo: Makron Books, 1998.	
MEGIDO, J.L.T.; XAVIER, C. Marketing & agribusiness . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.	
RIES, L.R.; ANTUNES, L.M. Comercialização agropecuária: mercado futuro e de opções . Guaíba: Agropecuária, 2000.	
WAQUIL, P.D.; SCHULTZ, G.; MIELE, M. Mercados e comercialização de produtos agrícolas . Porto Alegre: UFRGS, 2010.	
WILKINSON, J. Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar . Porto Alegre: 2008.	

Componente Curricular: Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Noções de floricultura. Multiplicação, propagação e manejo de plantas floríferas e ornamentais. Fatores influentes na produção, colheita, beneficiamento e comercialização. Introdução e histórico do paisagismo. Noções gerais de composição artística. Arborização de ruas e avenidas. Projeto paisagístico e diagnóstico dos espaços abertos, dimensionamento, necessidades, propostas de intervenção, planejamento de ocupação.	
Bibliografia Básica	
BRANDÃO, H.A. Manual prático de jardinagem . Viçosa: Aprenda fácil, 2015.	
KADOWAKI, M. Aprender a Jardinar . São Paulo: Ambientes e costumes, 2015.	
KÄMPF, A.N.; COSTA, G.J.C. Da et al. Produção comercial de plantas ornamentais . Guaíba: Agrolivros, 2000.	
Bibliografia Complementar	
FARAH, I., SCHLEE, M.B., TARDIN R. Arquitetura contemporânea no Brasil , São Paulo: SENAC, 2010.	
LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras . 2. ed. rev. e ampl. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1999.	
LORENZI, H. Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas . Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2003.	
PAVEY, G. A. Jardins de flores: crie o jardim de seus sonhos com estes projetos fáceis de realizar . São Paulo: Nobel, 1998.	
SILVA, W. Cultivo de rosas no Brasil . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1996.	

Componente Curricular: Produção e Tecnologia de Sementes	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Morfologia e embriologia de sementes. Campos de produção de sementes de espécies autógamas e alógamas. Beneficiamento, secagem e armazenamento de sementes. Análises de sementes.	

<p>Bibliografia Básica</p> <p>ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Blucher, 1974.</p> <p>LUDWIG, M.P. Fundamentos da produção de sementes em culturas produtoras de grãos. Ibirubá: IFRS, 2016.</p> <p>MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BARROS, A.S.do R. (Coord.). Produção de sementes em pequenas propriedades. 2 ed. rev. e ampl. Londrina: IAPAR, 2007.</p> <p>BORGHETTI, F. (orgs). Germinação do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. Jaboticabal: FUNEP, 2012.</p> <p>NASCIMENTO, W.M. (Ed.). Produção de sementes de hortaliças. Brasília: Embrapa, 2014.</p> <p>SEDIYAMA, T. Tecnologias de produção de sementes de soja. Londrina: Mecenaz, 2012.</p>

Componente Curricular: Tecnologia Agrícola	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Tecnologia para aplicação de produtos fitossanitários. Agricultura de precisão e eletrônica embarcada em máquinas agrícolas. Fontes de energia alternativa para o meio rural.	
Bibliografia Básica	
GIOTTO, E. et al. Agricultura de precisão no sistema CR Campeiro 7 . Santa Maria: Cespól, 2016.	
MINGUELA, J.V.; CUNHA, J.A.R. da. Manual de aplicação de produtos fitossanitários . Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.	
MOLIN, J.P., AMARAL, L.R. Do, COLAÇO, A.F. Agricultura de precisão . São Paulo: Oficina de Textos, 2015.	
Bibliografia Complementar	
AZEVEDO, L.A.S. De. Mistura de tanque de produtos fitossanitários: teoria e prática . Rio de Janeiro: Imos, 2015.	
BACCARIN, J.G.; FILIPAK, A. Agroenergia e etanol . Jaboticabal: Funep, 2013.	
HODGE, B.K. Sistemas e Aplicações de Energia Alternativa . São Paulo: LTC, 2011.	
MAIA, J.C. De S.; BIANCHINI, A. Aplicação de agrotóxicos com pulverizadores de barra a tração tratorizada . Brasília: LK, 2007.	
RIBEIRO, R.M.; et al. Agroenergia na mitigação das mudanças climáticas globais, na segurança energética e na promoção social . Viçosa: Produção independente, 2011.	

Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso I	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Elaboração de projeto em uma área específica do curso. Integração de diferentes conteúdos. Estudos e aprofundamento do conhecimento em uma área específica.	
Bibliografia Básica	
MARCONI, M.De A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica . São Paulo: Atlas, 2007.	
POLITO, R. Superdicas para um Trabalho de Conclusão de Curso Nota 10 . São Paulo: Saraiva, 1º Ed, 2008.	
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2008.	
Bibliografia Complementar	

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARQUES, M.O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

RUIZ, J.Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, C.R. Dos. **Trabalho de conclusão de curso - guia de elaboração passo a passo**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

10º Semestre	
Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso II	
Carga Horária: 54 h/a	Período Letivo: 10º semestre
Ementa	
Execução e desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso I. Redação e apresentação do trabalho de conclusão do curso.	
Bibliografia Básica	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010	
MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica . 5. ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.	
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar	
ANDRADE, M.M. De; MARTINS, J.A. De A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010	
BARROS, A. de J.P. De; LEHFELD, N.A. De S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	
GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa . Porto Alegre: UFRGS, 2009.	
RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999	
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	

4.14.2. Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Agricultura de Base Ecológica
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Origem e evolução da agricultura e agroecologia. Fundamentos teóricos da agricultura de base ecológica. Transição de redesenho de agroecossistemas. Sistemas de produção de base ecológica. Educação Ambiental.
Bibliografia Básica
AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília: Embrapa, 2005.
GLIESSMAN, R. S. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável . Porto Alegre: UFRGS, 2005.
LIMA, P.C. De; et al. Agricultura orgânica e agroecologia . Belo Horizonte: Epamig, 2014.
Bibliografia Complementar

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. **Origem e evolução de plantas cultivadas**. Brasília: Embrapa, 2008.

DAL SOGLIO, F.; KUBO, R.R. **Agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SAQUET, A.A. et al. **Agricultura ecológica e ensino superior**: contribuições ao debate. Francisco Beltrão: Grafit, 2005.

Componente Curricular: Agricultura em ambientes protegidos
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Conceito, origem e vantagens do cultivo protegido. Tipos de coberturas. Estruturas para diferentes sistemas de cultivo. Montagem de sistemas protegidos. Modificações no microclima causadas pelo cultivo protegido. Manejo em sistema de cultivo protegido. Custo de produção em sistemas protegidos.
Bibliografia Básica
CHAVARRIA, G.; SANTOS, H.P. Dos. Fruticultura em ambientes protegido . Brasília: Embrapa, 2012.
MARTINEZ, H.E.P.; SILVA FILHO, J.B. Da. Introdução ao cultivo hidropônico de plantas . 3. ed. Viçosa: UFV, 2006.
PENTEADO, S.R. Cultivo orgânico de tomate . Viçosa: Aprenda fácil, 2014.
Bibliografia Complementar
ANDRIOLO, J. L. Fisiologia das culturas protegidas . Santa Maria: Ed. UFSM, 1999.
GOTO, R. Cultivo do Tomate em Estufa . Viçosa: CPT, 2007.
MARCHI, G. Cultivo Comercial em Estufa . Guaíba: Agropecuária, 2000.
MARTINEZ, H.E.P. Manual prático de hidroponia . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
SANTOS, L. G. C. Cultivo Orgânico de Hortaliças em Ambiente Protegido . Viçosa: CPT, 2015.

Componente Curricular: Ambiência e Bem-estar Animal
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Noções sobre ação dos elementos climáticos sobre as características fisiológicas e produtivas dos animais domésticos. Instrumentos/liberdades para diagnóstico/avaliação do comportamento e do bem-estar animal (BEA). Indicadores de BEA. Recursos termorreguladores para manter a homeotermia. Noções sobre ambiência versus eficiência zootécnica. Noções sobre legislação pertinente.
Bibliografia Básica
BAÊTA, F.C.; SOUZA, C. de F. Ambiência em edificações rurais : conforto animal. Viçosa: UFV, 1997.
FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente : para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
SCHIMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal – adaptação ao meio ambiente . Tradução da 5 ed. Por Oppido, T; Finger C. 3ª reimpressão. São Paulo: SANTOS, 2011.
Bibliografia Complementar
COBB-VANTRESS. Guia de manejo e incubação . Guapiacu: Cobb, 2013.
DIAS, C.P.; SILVA, C.A.; MANTECA, X. Bem-estar dos Suínos . Londrina: Midiograf, 2014.
NÃÃS, I. de A. Princípios do conforto térmico na produção animal . São Paulo: Ícone, 1989.
RANDAL, D.; et al. Fisiologia Animal – mecanismos e adaptações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
SILVA, J.C.M. da; et al. Bem-estar do gado leiteiro : Viçosa: Aprenda fácil, 2011.

Componente Curricular: Apicultura
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Panorama geral da Apicultura. Origem, evolução e classificação zootécnica das abelhas. Raças de abelhas. Anatomia e biologia da abelha. Produtos apícolas. Equipamentos e infraestrutura. Tipos de Colmeias. Implantação de Apiários. Captura de Enxames. Manejo das Colmeias. Alimentos e alimentação das Abelhas. Manejo da colheita de mel e dos produtos apícolas, envase e marketing. Pragas e doenças nas Abelhas.
Bibliografia Básica
BARBOSA, A. De L.; et al. Criação de abelhas . Brasília: Embrapa: 2007. COUTO, R.H.N. Apicultura: manejo e produtos . Jaboticabal: Funep, 2006. TIRIBA, L.; PICANÇO, I. Trabalho e Educação: Arquitetos, Abelhas e outros Tecelões da Economia Popular Solidária . São Paulo: Ideia & Letras, 2004.
Bibliografia Complementar
MUXFELDT, H. Apicultura sempre . Porto Alegre: Sagra, 1988. MUXFELDT, H. Apicultura nas entrelinhas . Porto Alegre: Sagra, 1988. MUXFELDT, H. Criação de abelhas . Porto Alegre: Sagra, 1986. PINHO FILHO, R. De. Criação de abelhas . Cuiabá: Sebrae, 1998. SILVA, C.I. Catálogo polínico das plantas usadas por abelhas no Campus da USP de Ribeirão Preto . Ribeirão Preto: Holos, 2014.

Componente Curricular: Cooperativismo e Associativismo
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Associativismo - histórico e importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Cooperação e associativismo. Formas associativas. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Cooperativas - histórico, conceitos, funções, organização, objetivos e ramos cooperativos, estatuto, formação. Gestão em cooperativas.
Bibliografia Básica
BATALHA, M.O. Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais . Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997. DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. TIRIBA, L.; PICANÇO, I. Trabalho e educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária . 2. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.
Bibliografia Complementar
GAWLAK, A.; RATZKE, F. Cooperativismo: primeiras lições . Brasília: SESCOOP, 2003. MAIA, I. Cooperativa e prática democrática . São Paulo: Cortez, 1985. PINHO, D.B. O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro . São Paulo: CNPq, 1982. SCHNEIDER, J.O. Educação cooperativa e suas práticas . Brasília: SESCOOP, 2003. VELA, H. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável no MERCOSUL . Santa Maria: Pallotti, 2003.

Componente Curricular: Equideocultura
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Importância e histórico da equideocultura; Exterior dos equinos; principais raças e suas aptidões; Pelagem dos animais; Instalações e equipamentos; Manejo geral da criação: Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário.

<p>Bibliografia Básica</p> <p>CORTI, F. Cavalos: saiba como cuidar e tratar. Guaíba: Agropecuária, 1998.</p> <p>LEWIS, L.D. Alimentação e cuidados do cavalo. São Paulo: Roca, 1985.</p> <p>MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo: Varela, 1995.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARVALHO, R.T.L. De; HADDAD, C.M. A criação e a nutrição de cavalos. São Paulo: Globo, 1990.</p> <p>CHAGAS, F.A. Manual prático de doma. Guaíba: Agropecuária, 1997.</p> <p>GAZAPINA, A. Ferrageamento de equídeos. Porto Alegre: Senar, 2000.</p> <p>LEAL, T.C. Doma racional. Guaíba: Agropecuária, 1996.</p> <p>MILLIDGE, J. Cavalos: guia prático. São Paulo: Nobel, 1998.</p>

<p>Componente Curricular: Hidroponia</p>
<p>Carga Horária: 36 h/a</p>
<p>Ementa</p> <p>Introdução ao estudo da hidroponia. Fundamentos de hidroponia. Potencialidades da atividade hidropônica. Solução nutritiva. Sistemas hidropônicos. Planejamento e controle da produção. Produção de mudas em hidroponia. Manejo fitossanitário de lavouras hidropônicas. Produção de brotos comestíveis. Colheita, armazenamento, embalagem e comercialização.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FERNANDES, M.S. Nutrição mineral de plantas. Viçosa: SBCS, 2006.</p> <p>MARTINEZ, H.E.P. Manual prático de hidroponia. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p> <p>MARTINEZ, H.E.P.; CLEMENTE, J.M. O uso hidropônico de plantas em pesquisa. Viçosa: UFV, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002.</p> <p>ALBERONI, R. B. Hidroponia. São Paulo: Nobel, 1998.</p> <p>DOUGLAS, J. S. Hidroponia: cultura sem terra. São Paulo: Nobel, 1987.</p> <p>STAFF, H. Hidroponia. 3ª ed. Cuiabá: SEBRAE/MT, 2000.</p> <p>SANTOS, O. Hidroponia. Santa Maria: UFSM, 2010</p>

<p>Componente Curricular: Legislação Fitossanitária e Receituário Agrônomo</p>
<p>Carga Horária: 36 h/a</p>
<p>Ementa</p> <p>Histórico. Conceito e fundamentos. Elaboração e operacionalização do Receituário Agrônomo. Legislação fitossanitária.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CHAIM, A. Manual de tecnologia de aplicação de agrotóxicos. Brasília: Embrapa, 2009.</p> <p>JUNIOR, D.F. Da S. Legislação federal agrotóxicos e afins. Piracicaba: Fealq, 2008.</p> <p>LIMA, A.F. De. Receituário Agrônomo: pragas e praguicidas – prescrição técnica. Seropédica: Edur, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BALDIN, E.L.L.; et al; Avanços em fitossanidade. Botucatu: Fepaf, 2011.</p> <p>BALDIN, E.L.L.; et al; Tópicos especiais em proteção de plantas. Botucatu: Fepaf, 2013.</p> <p>BALDIN, E.L.L.; KRONKA, A.Z.; FUJIHARA, R.T. Proteção vegetal. Botucatu: Fepaf, 2015.</p> <p>JUNIOR, D.F. Da S. Legislações estaduais agrotóxicos e afins. Piracicaba: Fealq, 2006.</p> <p>VILELA, E.F; CALLEGARO, G.M. Elementos de defesa agropecuária. Piracicaba: Fealq, 2013.</p>

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - Libras
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.
Bibliografia Básica
PASSOS, A.F. Educação especial: práticas de aprendizagem, convivência e inclusão. São Paulo: Centauro, 2009. QUADROS, R.M. De; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z.M. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade. 4. ed. São Paulo: Plexus, 2003.
Bibliografia Complementar
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.1. São Paulo: EDUSP, 2008. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. São Paulo: EDUSP, 2008. CAPOVILLA, C.F.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. Novo Deit-Libras/ dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas. V.1. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. CAPOVILLA, C.F.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. Novo Deit-Libras/ dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas. V.2. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

Componente Curricular: Língua Estrangeira Instrumental
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Leitura de diferentes gêneros textuais acadêmicos, escritos em língua inglesa, relacionados a temas de conhecimento da área da agronomia, utilizando estratégias/técnicas de leitura. Compreender o vocabulário técnico, jargões, expressões idiomáticas e abreviações usadas na área.
Bibliografia Básica
COSTA, G.C.DA. Leitura em língua inglesa - uma abordagem instrumental. 2º ed. São Paulo: Disal, 2005. OXFORD – Dicionário escolar para estudantes brasileiros de inglês. Edição atualizada. Oxford: Editora Oxford. SÁ, E.J. De Inglês de tudo um pouco – orientações práticas para uma aprendizagem rápida. São Paulo: Textonovo, 2004.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, R.Q. de. As palavras mais comuns da língua inglesa: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo Novatec editora Ltda, 2009. HOLDEN, S. O ensino de língua inglesa nos dias atuais. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégia de leitura: módulo I. São Paulo: Texto novo, 2004. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégia de leitura: módulo II. São Paulo: Texto novo, 2004. SANTOS, D. Ensino de língua inglesa: foco em estratégias. Barueri: Disal, 2012.

Componente Curricular: Manejo de Recursos Hídricos
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Ciclo hidrológico. Bacia hidrográfica. Precipitação e infiltração. Escoamento superficial. Hidrometria.
Bibliografia Básica
BRANDÃO, V. dos S. et al. Infiltração da água no solo . 3. ed. Viçosa: UFV, 2006.
GARCEZ, L.N.; ACOSTA, A. G. Hidrologia . 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 1988.
POPP, J.H. Geologia geral . 6. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
Bibliografia Complementar
FEDERAÇÃO DOS CLUBES DE INTEGRAÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS. Água: fonte de alimento . Porto Alegre: Ideograf, 2007.
GRANZIERA, M.L.M. Direito de águas : disciplina jurídica das águas doces.3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
PINTO, N.L. de S.; et al. Hidrologia básica . São Paulo: E. Blücher, 1976.
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Meio Ambiente. Legislação de recursos hídricos . Porto Alegre: Sema, 2000.
VIEIRA, J.L. Código de águas : decreto nº 24.643, de 10 de julho de 1934. São Paulo: EDIPRO, 2002.

Componente Curricular: Piscicultura
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Panorama geral da piscicultura. Situação comercial e Aspectos econômicos. Origem, evolução e classificação zootécnica dos peixes. Sistemas de produção de peixes. Morfologia e fisiologia dos peixes. Espécies de peixes. Manejo alimentar e reprodutivo dos peixes. Criação de alevinos. Instalações de tanques. Fertilização de viveiros. Propriedades da água. Manejo sanitário dos peixes.
Bibliografia Básica
BALDISSEROTTO, B.; et al. Criação de jundiá . Santa Maria: UFSM, 2004.
BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada a piscicultura . Santa Maria: UFSM, 2009.
LIMA, A.F. et al. Manual de piscicultura familiar em viveiros escavados . Brasília: Embrapa, 2015.
Bibliografia Complementar
CYRINO, J.E.P; et al. Piscicultura . Cuiabá: Sebrae, 1996.
FURTADO, J.F.R; Piscicultura : Uma alternativa rentável. Guaíba: Agropecuária, 1995.
GALLI, L.F. Criação de Peixes . São Paulo: Nobel, 1992.
MACHADO, C.E. De M. Criação Prática de Peixes : Carpa, Apaiari, Tucunaré, Peixe-rei, Black-bass, Tilápia. São Paulo: Nobel, 1991.
TEIXEIRA FILHO, A.R. Piscicultura ao Alcance de Todos . São Paulo: Nobel, 1991

Componente Curricular: Sistemas de Irrigação e Drenagem
Carga Horária: 36 h/a
Ementa
Métodos de irrigação por superfície. Métodos de irrigação por aspersão. Métodos de irrigação localizada. Avaliação de sistemas de irrigação. Coeficientes de uniformidade de distribuição de água: coeficiente de uniformidade de Christiansen (CUC), coeficiente de uniformidade de distribuição (CUD).
Bibliografia Básica

BASTOS, E. **Manual de irrigação**: técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura. 3. ed. São Paulo: Ícone, 1993.

BERNARDO, S.; SOARES, A.A. e MANTOVANI, E.C. **Manual de irrigação**. Imprensa Universitária, UFV, Viçosa-MG. 7ª edição atualizada e ampliada. 2005.

NETTO, A. O. A.; BASTOS, E. A. **Princípios agrônômicos da irrigação**. Embrapa Meio-Norte, 2013.

Bibliografia Complementar

DAKER, A. **Hidráulica aplicada: a água na agricultura**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987.

KLAR, A.E. **Irrigação**: frequência e quantidade de aplicação. São Paulo: Nobel, 1991.

MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação**: princípios e métodos. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007.

OLITTA, F.L. **Os Métodos de Irrigação**. São Paulo: Nobel, 1989.

SOUZA, F.N. De. **Guia prático de irrigação por aspersão**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1992.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostos às atribuições do coordenador de curso, do Colegiado, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente

Corpo Docente da Área Específica			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Adriano Garcia Rosado Junior	Médico Veterinário	Doutorado em Zootecnia
2	Ana Lúcia de Paula Ribeiro	Engenheira Agrônoma	Doutorado em Fitossanidade. Pós-doutorado
3	Ana Paula de Souza Rezer	Farmácia e Bioquímica	Mestrado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos
4	Antonio Augusto Cortiana Tambara	Zootecnista	Doutorado em Zootecnia
5	Barbara Cecconi Deon	Nutricionista	Mestrado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos
6	Carlos Arnoldo Streck	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Ciência do Solo
7	Cárla Callegaro Corrêa Kader	LP em Português Inglês	Doutorado em Estudos Linguísticos
8	Cléber José Tonetto	Médico Veterinário	Doutorado em Agronomia
9	Cleudson José Michelin	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Ciência do Solo
10	Daniel Boemo	Bacharel em Informática	Doutorado em Engenharia Agrícola
11	Daniela Medeiros	LP em Educação Especial e Pedagogia	Doutorado em Educação
12	Danívia Santos Prestes	Médico Veterinário	Doutorado em Medicina Veterinária
13	Diego Zeni	Médico Veterinário	Doutorado em Zootecnia

14	Eliseo Salvatierra Gimenes	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Engenharia Florestal
15	Emanuele Junges	Engenheira Agrônoma	Doutorado em Agronomia
16	Estela Mari Piveta Pozzobon	LP em Matemática	Mestrado em Engenharia de Produção
17	Fernanda dos Santos Depoi	Química Industrial e LP em Química	Doutorado em Química
18	Helena Brum Neto	LP em Geografia	Doutorado em Geografia
19	Ivan Carlos Maldaner	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Agronomia
20	Jairo Diefenbach	Zootecnista	Doutorado em Zootecnia
21	João Flavio Cogo Carvalho	Técnico Agrícola com Esquema II	Doutorado em Fitotecnia
22	Joel Cordeiro da Silva	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Engenharia Agrícola
23	Jusseila de Fátima Stangherlin Oliveira	LP em Matemática	Mestrado em Matemática
24	Laurício Bighelini da Silveira	Medicina Veterinária	Doutorado em Extensão Rural
25	Luis Aquiles Martins Medeiros	Engenheiro Agrônomo - Esquema I	Doutorado em Agronomia
26	Luis Fernando Paiva Lima	LP em Ciências Biológicas	Doutorado em Botânica
27	Paulo Roberto Cecconi Deon	Engenheiro Agrônomo, Administrador	Doutorado em Extensão Rural
28	Marcelino João Knob	Engenharia Agrícola	Doutorado em Engenharia Agrícola
29	Marcelo Marcos Muller	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Ciência e Tecnologia de Sementes
30	Marcio Luiz Colussi	LP em Física	Doutorado em Física
31	Marcio Oliveira Hornes	Engenheiro de Alimentos	Doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos
32	Marcos Gregório Ramos Hernandez	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Engenharia Agrícola
33	Rodrigo dos Santos Godói	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Agronomia
34	Rodrigo Elesbão de Almeida	Engenheiro Agrônomo	Doutorado em Engenharia Agrícola
35	Silvania Faccin Colaço	LP em Letras	Doutorado em Letras
36	Vanusa Granella	Farmácia	Doutorado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos

5.1.1. Atribuições do Coordenador

O Coordenação do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do

processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir a formação profissional adequada estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas.

De acordo com a Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN, o colegiado do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia é constituído por:

- I - Coordenador (a) do curso, como membro nato;
- II - 50% dos docentes que ministram aula no curso;
- III - Um representante discente;
- IV - Um representante dos Técnico-Administrativos em Educação, com atuação relacionada ao curso.

O Colegiado de Curso está regulamentado pela Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino do IF Farroupilha.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia - oferecido pelo IF Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

De acordo com a Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Agronomia é constituído por:

I - no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - um(a) Pedagogo(a) indicado(a) pelo Núcleo Pedagógico Integrado do Campus.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Agronomia possui os seguintes integrantes:

a) Cleudson José Michelin – docente;

b) Emanuele Junges – docente;

c) Ivan Carlos Maldaner – docente;

d) Paulo Roberto Cecconi Deon – docente;

e) Rodrigo Elesbão de Almeida – docente;

f) Rodrigo dos Santos Godoi – docente;

g) Tatiana Rosa da Silva – pedagoga.

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado por meio de Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Nr.	NOME	Cargo	Formação
1	Alex Rodrigo Brondani	Administrador	Administração. Especialização em Gestão Pública.
2	Andreza Tasiane da Silva	Jornalista	Jornalismo. Especialização em Comunicação Social.

3	Carlise Felkl Prevedello	Nutricionista	Nutrição. Mestrado em Nutrição
4	Cláudia Adriana Legramante Delevati Bastos	Administrador	Administração. Especialização em Gestão de Recursos Humanos.
5	Cristiano Minuzzi Righês	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária. Técnico em Informática. Tecnologia em Análise de Sistemas
6	Dilson Gastaldo Guerra	Médico Veterinário	Medicina Veterinária. Especialização em Tecnologia de Alimentos. Especialização em Controle de Qualidades de Alimentos
7	Elisangela Secretti	Técnico em Laboratório de Biologia	LP e Bacharelado em Ciências Biológicas. Mestrado em Biodiversidade Animal.
8	Evandro Jost	Engenheiro Agrônomo	Engenheiro Agrônomo. Doutorado em Agronomia
9	Fabiano Damasceno	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária. LP em Ciências Biológicas. Mestrado em Ciência do Solo.
10	Francine Cassol Prestes	Enfermeira	Enfermagem. Mestrado em Enfermagem.
11	Francisco da Silva Minetti	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária.
12	Gabriel Adolfo Garcia	Assistente em Administração	Técnico em Agropecuária.
13	Gustavo de Bacco Giacomelli	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo.
14	Herton Chimelo Pivoto	Técnico em agropecuária	Técnico em Agropecuária. LP em Matemática. Especialização em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável.
15	Itagiane Jost	Pedagoga	Pedagoga. Especialização em Educação Profissional.
16	Jair Valdeci de Oliveira Corrêa	Auxiliar em Agropecuária	Especialização em Agroecologia e Desenvolvimento sustentável.
17	Jairo Cruz da Cruz	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agrícola.
18	James Algarve Prado	Zootecnista	Zootecnista
19	Janete Cordeiro Lorenzoni	Assistente Social	Serviço Social. Especialização em Organização Social.
20	Jaqueline Dutra de Oliveira	Técnico em Secretariado	Pedagogia.
21	João Cléber Tonetto	Odontólogo	Odontologia
22	João Laerte	Auxiliar em Agropecuária	Ensino Fundamental Completo.
23	João Marcos Boton Consentino	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária.
24	Joarez Rumpel Keller	Auxiliar em Agropecuária	Técnico em Informática. Técnico em Agropecuária CST em Irrigação e Drenagem. Especialização em Agroecologia e

			Desenvolvimento Sustentável
25	Jorge Luis Carvalho Flores	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária. Zootecnista. Mestre em Zootecnia.
26	Juliana Feliciano Nunes	Assistente em Administração	CST em Gestão de Recursos Humanos.
27	Laís Braga Costa	Bibliotecária	Biblioteconomia
28	Lara Vargas Becker	Técnico em Laboratório de Biologia	LP em Ciências Biológicas. Mestrado em Ciências Biológicas.
29	Leandro Tassinari dos Santos	Operador de Máq. Agrícolas	Técnico em Agropecuária
30	Lidiane Bolzan Druzian	Pedagoga/Supervisão	LP em Pedagogia. Especialização em Pedagogia Gestora.
31	Mariane Rodrigues Volz de Aguiar	Assistente em Administração	Técnico em Agrícola. CST em Gestão Pública.
32	Mariele dos Santos	Técnico em Alimentos	Química Industrial - Ciência e Tecnologia de Alimentos
33	Mateus Brum Pereira	Técnico em Laboratório	Química industrial. Doutorado em Química.
34	Nilo Fernando Ros	Motorista	Ensino Médio.
35	Pedro Ayres Gabriel Poche	Médico	Medicina.
36	Raquel de Wallau	Psicóloga	Psicologia. Mestre em Educação.
37	Tatiana Rosa da Silva	Pedagoga	LP em Pedagogia. Especialização em Supervisão e Orientação Educacional.
38	Tatiana Menezes da Silveira	Auxiliar de Biblioteca	LP em Ciências Biológicas. Especialização em Psicopedagogia.
39	Vitomar da Silva Bautz	Assistente de Alunos	CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Especialização em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local.
40	Wagner Schuster	Técnico em Laboratório	Química industrial

5.3. Políticas de capacitação Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Campus oferece aos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

A Biblioteca opera com o sistema Pergamum que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca. Há a possibilidade da renovação remota e da realização de buscas de materiais através de catálogo online disponível na página do Campus.

Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento na página do Campus.

Atualmente a Biblioteca conta com um acervo bibliográfico de aproximadamente 10 mil títulos e 20 mil exemplares. Conta, ainda, com 12 computadores com internet para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, salas de estudo em grupo e espaço para leitura.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral	
Descrição	Qtde
Salas de aula com média de 40 carteiras, com quadro branco e/ou quadro de giz ar condicionado e projetor de multimídia instalados.	24
Salas de aula com média de 50 carteiras, com quadro branco e/ou quadro de giz ar condicionado e projetor de multimídia instalados.	12
Auditório com a disponibilidade de 450 lugares, com ar condicionado, projetor multimídia, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Miniauditório com capacidade para 70 pessoas equipado com climatização, projetor multimídia e tela de toque interativa.	1
Moradia Estudantil Feminina com capacidade para 88 alunas possuindo camas; armários, banheiros; lavanderia; área de lazer.	1
Moradia Estudantil masculina com capacidade para 216 alunos, possuindo camas; armários, banheiros; lavanderia; área de lazer.	1
Biblioteca composta de dois pavimentos: térreo onde se encontra o acervo (Livros; Periódicos; Livros Braille; CDs e DVDs), mesas para leitura e espaço para atividade cultural; e, o pavimento superior, onde se encontram salas de estudos individuais e em grupo, mesas para leitura, espaço para pesquisa virtual. Possui também equipamento de climatização, equipamento de computação e estantes	1

Prédio Administrativo I: Utilizado para alocação das áreas da Direção Geral, Diretoria de Produção Extensão e Pesquisa, Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Coordenação de Tecnologia de Informação, Diretoria de Ensino, Diretoria de Administração e Auditório Central.	1
Prédio Administrativo II: Utilizado para alocação das áreas de Almoxarifado, de Patrimônio, de Gestão de Frotas, garagem para veículos oficiais e depósitos de almoxarifado e patrimônio.	1

6.2.1. Laboratórios

Descrição	Qtde.
Laboratório de Química Analítica: Possui: 10 agitadores magnéticos, 3 phmetros, 3 condutivímetros digitais microprocessados de bancadas, 1 banho de ultrassom, 1 turbidímetro digital microprocessado bancada, 2 capelas para exaustão de gases, 1 balança eletrônica analítica, 1 refratômetro faixa de medição 0-32%, 1 banho maria, 1 deionizador de água, 1 destilador de água, 2 espectrofotômetros digital, 1 frigobar, 1 forno mufla, 1 estufa e 1 centrífuga para tubos de ensaio.	1
Laboratório de Química Geral e Inorgânica: Possui: 15 agitadores magnéticos, 2 evaporadores rotativos, 1 aparelho digital de ponto de fusão por lamínula, 2 bombas de vácuo, 5 capelas para exaustão de gases, 1 chuveiro lava-olhos, 1 balança eletrônica analítica, 1 deionizador de água, 1 destilador de água, 1 chapa aquecedora, 1 refrigerador 324l frost free duplex.	1
Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica: Possui: 15 agitadores magnéticos, 2 evaporadores rotativos, 1 aparelho digital de ponto de fusão por lamínula, 2 bombas de vácuo, 5 capelas para exaustão de gases, 1 chuveiro lava-olhos, 1 balança eletrônica analítica, 1 destilador de água e 1 estufa, 1 refrigerador 324l frost free duplex.	1
Laboratório de Sementes, Cultura de Tecidos e Fitossanidade: Constituído de duas salas de laboratórios e sala de professor. Possui: 01 balança de precisão eletrônica digital semi-analítica, 01 agitador de tubos, rotação 3.800 rpm; funcionamento modo contínuo ou por pressão, 1 medidor de ph de bancada, 1 estufa para secagem e esterilização, 1 estufa bacteriológica 500w, 01 geladeira de 300 l, 01 microcomputador de bancada, 02 incubadoras bod com fotoperíodo e termoperíodo, 02 incubadoras sem controle de fotoperíodo e termoperíodo, determinador de umidade de sementes universal, prensa para fazer mossa, divisor de sementes, estufa de secagem com circulação de ar forçada, 3 condicionadores de ar, 1 autoclave vertical (capacidade 30l), 1 destilador de água tipo pilsen (capacidade 5l/hora), 1 câmara de fluxo laminar vertical, 1 centrífuga, 01 microondas, 1 contador de colônias com lente de 1,5 de aumento (lâmpada de 40w), 01 deionizador, 01 capela de exaustão laminar vertical, microscópio biológico binocular, 01 destilador de óleos essenciais, armários com chave, 2 salas de cultivo, sala de manipulação, sala de reagentes e vidrarias em geral.	1
Laboratório de Botânica: O Laboratório de Botânica apresenta um espaço físico de 70 m ² . O Laboratório possui duas bancadas centrais para estereomicroscópios. Uma bancada para equipamentos com armários para o armazenamento de materiais e vidrarias. Uma bancada para pia com uma cuba e armários para armazenar materiais. Os principais equipamentos presentes neste laboratório são: 01 chuveiro e lava-olhos de emergência, 01 estufa com circulação e renovação de ar, 01 refrigerador 324L, 01 TV LED 42", 03 lupa trinocular, 19 lupas binocular, 01 micromoinho, 02 clorofilômetros, 01 câmera CCD, 01 lente reticulada, 04 tesouras de poda, 01 tesourão de poda, 01 pazinha de jardinagem.	1
Laboratório de Microscopia: O Laboratório de Microscopia apresenta um espaço físico de 84,20m ² . O Laboratório possui: duas bancadas centrais para microscópios biológicos binoculares; uma bancada para equipamentos com armários para o armazenamento de materiais e vidrarias; uma bancada para pia com quatro cubas e armários para armazenar materiais. Os principais equipamentos presentes neste laboratório são: 01 agitador magnético, 01 chuveiro de emergência, 01 estufa bacteriológica, 01 refrigerador 324L, 01 TV LED 42, 01 balança analítica de precisão, 01 phmetro de bancada, 01 capela de exaustão de gases, 01 cuba e fonte de eletroforese, 01 câmera escura, 30 microscópios binocular, 01 microscópio trinocular.	1
Laboratórios de Zoologia: O Laboratório de Zoologia a apresenta um espaço físico de 88,60 m ² . O Laboratório possui: duas bancadas centrais para microscópios biológicos binoculares; uma bancada para equipamentos com armários para o armazenamento de materiais e vidrarias; uma bancada para pia com quatro cubas e armários para armazenar materiais. Os principais equipamentos presentes neste laboratório são: 01 aquário completo (motor, filtro...), 01 chuveiro e lava-olhos de emergência, 01	1

estufa de secagem, 01 modelo anatômico de sistema digestório, 01 modelo anatômico de sistema circulatório, 04 modelo anatômico de coração, 02 modelo anatômico de pulmão, 01 modelos de mitose e meiose, 02 esqueletos humanos, 01 destilador de óleo.	
Laboratório de Geoprocessamento: equipado com projetor de multimídia, quadro branco, climatização controlada por controle remoto e 35 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática: com Projetor de multimídia, quadro branco, tela interativa, climatização, e 35 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática: com Projetor de multimídia, quadro branco, climatização, e 35 microcomputadores.	4
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Agricultura 1 – LEPEP Agri1: (Olericultura e Jardinocultura): Composto de área construída, com aproximadamente 100 m ² para servidores e práticas de semeadura, repicagem e manipulação de substratos; área de cultivo com aproximadamente 1,0 ha. A área construída abriga: 01 sala de professores climatizada, onde cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 01 sala de aula com média de 40 carteiras, climatizada, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados; 01 banheiro masculino e 02 banheiro feminino; 01 sala de aulas práticas com mesa coletiva, 01 sala de servidor responsável pelo LEPEP, climatizada, microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave. A área de cultivo possui 05 estufas metálicas destinadas ao cultivo de olerícolas em ambiente protegido, bem como para hidroponia, área para cultivo de olerícolas em canteiros, 02 estufas e 01 telado destinado ao cultivo de plantas ornamentais; 01 galpão de máquinas e insumos; 01 trator; 01 pulverizador; 01 enxada rotativa, 01 grade de discos e 01 roçadeira.	1
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Agricultura 2 – LEPEP Agri2 (Culturas Anuais): Composto de uma área construída com aproximadamente 100 m ² , com 02 salas de professores climatizada onde cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 01 sala de aula com média de 40 carteiras, climatizada, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados e 01 banheiro feminino e 01 banheiro masculino. Dispõem de área de campo com aproximadamente 20 ha, onde são desenvolvidos experimentos, práticas agrícolas e produção de grãos. Possui 01 pivô central rebocável com área de irrigação de 3,0 hectares. Dispõe de Laboratório de Grãos, composto por 01 determinador de umidade; balanças de precisão; 01 engenho de provas de arroz; 01 determinador do peso hectolitro; peneiras de classificação de grãos, mesa de contagens, balcões, mesa de secagem de amostras, quarteador de grãos e determinador de impurezas.	1
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Mecanização Agrícola: A área construída com aproximadamente 263 m ² abriga sala de professor climatizada com microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, mesas com gavetas, cadeiras estofadas e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; sala para depósito de insumos e sala de práticas de mecânica de máquinas agrícolas; 01 sala de aula climatizada com média de 40 carteiras, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados, 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino, Dispõem de 01 galpão de máquinas; 03 tratores; 02 pulverizadores tratorizados; 02 semeadoras; 01 colhedora; 01 batedor de grãos; 01 ensiladeira, 01 distribuidor centrífugo; 01 arado, 01 grades de discos, 01 distribuidor de chorume, 01 sistema de fenação, 01 sistema de irrigação por carretel e 01 subsoldador. Dispõe de Unidade de Secagem e armazenagem de grãos, com moega, peneira, secador, fornalha, elevadores e 3 silos com capacidade de 5000 sacos cada, além de sistema de termometria nos silos.	1
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Agricultura 3 – LEPEP Agri3: (Fruticultura e Silvicultura): Composto de duas áreas construídas, com aproximadamente 200 m ² e uma área de cultivo com aproximadamente 3,2 ha. A área construída abriga: 01 sala de professores climatizada, onde cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 01 sala de aula climatizada com média de 40 carteiras, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados; 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino, 01 sala de servidor responsável pelo LEPEP, climatizada, microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave. O prédio de apoio é composto por sala de insumos, sala de ferramentas, varanda para repicagem e semeadura. Dispõe de estufa para produção de mudas com área de 208 m ² e telado para manutenção de mudas. A área de campo destina-se ao cultivo de diversas espécies frutíferas e de mudas de espécies silvícolas nativas	1

e exóticas.	
<p>Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Zootecnia 1 – LEPEP Zoo1: (Avicultura, Piscicultura e Apicultura): Composto de uma área construída, com aproximadamente 770 m² e uma área de campo com aproximadamente 3,0 ha. A área construída abriga: 01 sala de professores climatizada, onde cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 01 sala de aula com média de 40 carteiras, climatizada, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados; 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino, 01 sala de servidor responsável pelo LEPEP, climatizada, microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave. A área de criação de aves possui 03 galpões, sendo 01 de postura, 02 de corte (03 boxes), sendo um destes automatizado. A piscicultura dispõe de laboratório para reprodução com área de 53 m², além de 13 tanques escavados, com diferentes áreas (espelho de água com 2.000 m²) para pesquisa e produção de peixes. A apicultura dispõe de sala para extração e processamento de mel, e 20 colmeias de diferentes modelos, para ensino prático e produção de mel.</p>	1
<p>Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Zootecnia 2 – LEPEP Zoo2: Zoo2 (Ovinocultura): Composto de uma área construída, com aproximadamente 880 m² e, uma área de campo com aproximadamente 8 ha. A área construída abriga: 01 sala de professores climatizada, onde cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 01 salas de aula climatizada com média de 40 carteiras, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados; 01 sala de servidores responsáveis pelo LEPEP, climatizada, microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave; 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino. A área de campo destinada a criação de ovinos, onde são cultivadas forrageiras de inverno e verão. Possui 01 galpão com salas para manejo de ovinos, para desenvolvimento de experimentos em confinamento, sala depósito de insumos (sementes, adubos, rações), 01 galpão de cama sobreposta para experimentos, 01 mangueira coberta com brete, balança e pedilúvio.</p>	1
<p>Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Zootecnia 2 – LEPEP Zoo2 (Suinocultura) Composto de uma área construída, com aproximadamente 1000 m². A área construída abriga: 01 sala de professores climatizada, onde cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 01 salas de aula climatizada com média de 40 carteiras, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados; 01 salas de servidores responsáveis pelo LEPEP, microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave; 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino. Os galpões da granja são 2, com sala de parto, maternidade, sala de reprodução, sala de creche, sala de crescimento e terminação, com sistema de lâmina de água de cama sobreposta, sala de pesagem e depósito de insumos. Laboratório de inseminação composto por microscópio, contador de células espermáticas, destilador, banho maria, frigobar adaptado e vidrarias em geral. A ração é armazenada em silos metálicos anexos aos galpões. Dispõe ainda de quarentenário e galpão para armazenagem de camas e 03 composteiras. Compõe ainda a estrutura física 2 lagoas de decantação de resíduos com biodigestor, além de cisterna de armazenagem de água pluvial, com capacidade para 120.000 L.</p>	1
<p>Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Zootecnia 3 – LEPEP Zoo3 (Bovino de Leite e Corte): Composto de uma área construída, com aproximadamente 460 m² cada uma e, uma área de campo com aproximadamente 17 hectares, sendo cultivadas pastagens temporárias e perenes, de inverno e verão, e uma área com pastagem de Tifton irrigada, de 0,7 hectares. A área construída abriga: 03 salas de professores climatizadas, onde cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso; 02 salas de aula com média de 40 carteiras, climatizadas, com quadro branco e/ou quadro de giz, ar condicionado e projetor de multimídia instalados; 02 salas de servidores responsáveis pelo LEPEP, climatizadas, microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave; banheiros masculino e feminino. A área de manejo de bovinos de leite possui 01 sala de ordenha, com aproximadamente 78 m²; galpão anexo para manejo alimentar pós-ordenha e manejo reprodutivo; laboratório de parasitologia, composto por: lupa, microscópio, estufa para secagem de materiais, contador de colônias, estufa para biocarrapaticidograma, centrífuga, quite para teste de brucelose e tuberculose e vidrarias em geral. A área de bovino de corte compreende 9 hectares, onde são cultivadas forrageiras, um galpão de 800 m², para criação em confinamento, mangueiras de manejo,</p>	1

tesoura de contenção, bretes e balança.	
Laboratório de Química do Solo: Possui: 02 capelas de exaustão; 01 estufa de secagem sem renovação de ar; 01 estufa secagem com renovação e circulação de ar ; 03 pipetadores automáticos de amostras; 02 destiladores de água; 01 agitador orbital; 01 agitador horizontal; 01 banho maria com agitação; 01 refrigerador compacto 120L; 01 fotômetro de chama; 01 balança analítica; 01 moinho tipo martelo - moedor de solo; 01 microondas; 02 pHmetros; 01 agitador magnético; 01 espectrofotômetro de absorção atômica; 01 espectrofotômetro UV- visível; 01 impressora laser; vidrarias em geral comuns aos laboratórios.	1
Laboratório de Física do Solo: Composto por uma sala de professor climatizada, com 04 microcomputadores de bancada, mesas com gavetas, cadeiras estofadas e armário com chave, além de impressora, exclusivos para seu uso. O laboratório dispõe de: 02 balanças analíticas de precisão, 01 agitador de amostras a 5000 rpm tipo Shaker, 01 destilador de água, 01 estufa para secagem com circulação de ar forçada, 01 mesa de areia, 01 mesa de tensão, 01 panela de pressão para determinações de potenciais baixos da curva de retenção de água, 06 tensiômetros, 01 moedor de solos, 01 conjunto de peneiras para granulometria, 02 penetrômetros, 01 determinador de umidade tipo Speed, 6 conjuntos de anéis para determinação da condutividade hidráulica e vidrarias em geral.	1
Laboratório de Bromatologia: Composto de: mufla, dessecador, estufa de esterilização, centrífuga, aparelho de soxhlet, destilador de proteínas, mantas de aquecimento, capelas de exaustão, turbidímetro, determinador de açúcar redutor e pHmetro de bancada.	1
Laboratório de Microbiologia de Alimentos: Composto de: Autoclave vertical, estufa com circulação de ar, capela de fluxo laminar, estufa para cultura bacteriológica, contador de colônia, microscópio, homogeneizador de amostras.	1
Fazenda Escola: Composta de uma área de 235 ha, distante 12 km da sede do Campus, destinados ao ensino, pesquisa e produção nas áreas agrícolas e zootécnica. Possui áreas subdivididas em 10 frações sendo: várzea – 3 cortes com área média de 13 hectares, para cultivo de arroz irrigado e pastagens para bovinos; uma área de 42 hectares com sistema de irrigação por pivô central; 03 áreas de campo nativo com 58 hectares, área de mato nativo, barragem com 23 hectares de lâmina de água, área com 12 hectares com pastagem perene melhorada, área de cultivo de soja com 15 hectares, mangueira para manejo de bovinos, com brete, tronco de contenção e balança. Galpão de máquinas e insumos, com 600 m², sala de ferramentas e banheiros. Equipamentos e máquinas: 02 tratores; 01 pulverizador; 01 distribuidor de calcário e adubos, 01 semeadora lanço, 02 semeadoras em linha, reboques para transporte, braço valetador, reboques graneleiros, arado, ensiladeira, grades de discos, taipadeira base larga, sulcador e plaina hidráulica, Dispõe também de 01 alojamento com sala, quartos e cozinha, e uma casa de moradia para caseiro, ambos com banheiros.	1
LEPEP Zootecnia/Bovinocultura de Leite – uma edificação equipada para a criação de bovinos de leite e área externa de pastagem, em escala de produção demonstrativa	1

6.3. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Qtde.
Academia equipada com equipamentos para realizar exercícios físicos	1
Campo de futebol, com pista atlética	1
Centro de convivência exclusiva para os alunos, com capacidade para 200 estudantes, equipada com armários, televisão, jogos interativos, sofá, ar condicionado, banheiro/vestiário masculino e banheiro/vestiário feminino.	1
Ginásio de esportes com capacidade para 400 pessoas possuindo arquibancadas, 2 goleiras, 2 suportes e tabela para basquete, 1 sala de professor, 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino.	1
Núcleo de Tradições Gaúchas (NTG) com capacidade para 200 pessoas, equipado com ar condicionado, mesas, cadeiras, banheiro masculino e feminino e sala administrativa.	1
Lancheria terceirizada. Também serve refeições.	1

6.4. Área de atendimento ao discente

Descrição	Qtde.
Ambulatório	1
Consultório odontológico	1
Consultório médico	1
Sala de Atendimento psicopedagógico	1
Sala da Coordenação de Assistência Estudantil	1
Sala da Coordenação do Curso: equipada com Gabinete de trabalho do coordenador, espaço para reuniões, microcomputador, mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, impressora, mesa para reuniões e cadeiras estofadas.	1
Direção de Ensino: composta de com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino	1
Sala do Núcleo de Ações Inclusivas – NAPNE e NEABI: com capacidade para 30 alunos possuindo mesas amplas e cadeiras, além de material didático e específico para o atendimento especializado ao educando com Necessidades Educacionais Especiais.	1
Centro de registros acadêmicos para atendimento da comunidade escolar contendo mesas, cadeiras, microcomputadores, ar condicionado, arquivo de documentos.	1
Sala do Setor de Estágios para atendimento aos discentes	1
Refeitório onde são servidas em média 1100 refeições gratuitas diárias (café, almoço e jantar) com identificação digitalizada, equipamentos de cozinha industrial, câmara de conservação de alimentos.	

6.5. Área de apoio

Descrição	Qtde.
Agroindústria: Com aproximadamente 300 m ² , contempla a produção e beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal.	
Oficina e almoxarifado: Com aproximadamente 150 m ² destina-se a manutenção de equipamentos.	1
Serraria e marcenaria: Com aproximadamente 200 m ² destina-se a manutenção de mobiliários, práticas de industrialização da madeira.	1
Garagem: Com aproximadamente 250 m ² , local onde são guardados os veículos.	1
Prédio Caldeira: Com aproximadamente 51,50 m ² , destina-se ao aquecimento de água para a moradia estudantil.	1
Abatedouro: Com aproximadamente 250 m ² destina-se ao abate de animais	1
Mini Usina de Leite: Com aproximadamente 85 m ² destina-se ao armazenamento de leite.	1
Unidade de produção de ração: destina-se a produção de ração para consumo interno.	1
Unidade de beneficiamento e armazenamento de grãos: Composta de silos e máquinas de limpeza e classificação de grãos.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes da Educação Nacional – **Lei nº 9.394, 20 Dez de 1996**. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

_____. **Decreto Nº 4.281/2002** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 03/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de Tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>.

_____. **Lei nº 10.639/2003 Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

_____. **Parecer nº 306, de 20 de dezembro de 2004, aprovado em 7 de outubro de 2004**: Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces306_04.pdf.

_____. **Decreto Nº 5.296/2004 Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000**, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.

_____. **Decreto Nº 5.626/2005 Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

_____. **Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006**: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Superior de Agronomia. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf.

_____. **Resolução 2, de 18 de julho de 2007:** Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

_____. **Lei nº 11.788/08.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** – Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

_____. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH - 3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm.

_____. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

_____. **Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm.

_____. **Resolução CNE/CP N° 01/2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866.

_____. **Resolução CNE/CP N° 02/2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866.

_____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm.

_____. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012.** Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm.

_____. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012.** Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf.

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010.** Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar. Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20110685424533arquivoweb.id.2361.pdf>.

_____. **Resolução do Conselho Superior nº 12/2012, 30 de março de 2012.** Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2012359561781resolucao_n%C2%BA_12_2012.pdf.

_____. **Resolução do Conselho Superior nº 73/2013, 12 de setembro de 2013.** Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em:

http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013813141530657resolucao_n%C2%BA_073_2013.pdf_____.

Resolução do Conselho Superior nº 12/2014, 28 de maio de 2014. Dispõe sobre as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha.

Disponível em:

http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411145134resolucao_n%C2%BA_012_2014_-_mobilidade_academica_do_instituto_federal_farroupilha.pdf.

_____. **Resolução nº 13, de 28 de maio de 2014:** Define as Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em:

http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411834306resolucao_n%C2%BA_013_2014_-_define_diretrizes_institucionais_gerais_e_diretrizes_curriculares_institucionais.pdf.

_____. **Resolução do Conselho Superior nº 010/2016, 30 de março de 2016.** Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de nível médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/.../33de2f0b7819b22e85073ed7f4748600.

_____. **Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN.** Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em:

http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201471391551802014_julho_instrucao_normativa_proen_n%C2%BA_04_2014_nde_-_nucleo_docente_estruturante.pdf

_____. **Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN.** Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201471391551802014_julho_instrucao_normativa_proen__05_2014_-_colegiado_de_curso_de_graduacao.pdf.

8. ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

REITORIA
Rua Timoteo da Silva, 400 - 97110-000 - Fátima Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3526-1500



E-Mail: reitoria@ifarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 022/2014

Aprova a Criação de Curso Superior em Agronomia, Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 03/2014 da 2ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de maio de 2014, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação de Curso Superior em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de maio de 2014.

Carla Comenato Jardim
PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Alexander da Silva Machado

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Antônio Cândido Silva da Silva

Carlos Alberto Pinho da Rosa

Ata nº 62/2014

Aos onze dias do mês de junho do ano de dois mil e quatorze reuniram-se a Direção Geral, Direção de Ensino, docentes e membros para dialogar sobre a construção do curso de Bacharelado em Agronomia com os seguintes encaminhamentos: A organização curricular das disciplinas, a carga horária, as disciplinas que deverão compor o rol do curso. Afim de elaborar a proposta da matriz curricular com núcleo comum, núcleo específico e núcleo complementar, com a relação das disciplinas encaminhando-as aos núcleos específicos. Nada mais havendo, assim como os demais.

[Handwritten signatures and names are present at the bottom of the page.]

Ata nº 79/2014

Aos nove dias do mês de junho reuniram-se o grupo de trabalho responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico de Curso, tiveram discussões e reflexões sobre as demandas do Projeto, em que cada integrante ficou responsável em parte do projeto para agilizar o processo. Em fim os colegas das áreas específicas ficaram encarregados de fazer as atas, e trazerem sugestões as demais partes do projeto. Enquanto o apoio pedagógico junto com a assistência de assistência em administração Gustavo (inacabado) reorganizou as atas e auxiliou no processo de construção do corpo de texto do PPC, que foi durante toda a elaboração construída em conjunto, havendo troca de ideias entre os pares. Nada mais havendo, assim como os demais. Fati como

[Handwritten signature is present at the bottom of the page.]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 044/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Autoriza o Funcionamento e Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do seu Estatuto, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR o Funcionamento do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus São Vicente do Sul; e APROVAR, nos termos e anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Ato de Criação do curso: Resolução Conselho Superior nº 022/2014.

Quantidade de Vagas: 40

Turno de oferta: Matutino e vespertino

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 4354 horas

Carga horária de estágio: 320 horas

Carga horária de TCC: 108 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 5 anos (10 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 9 anos (18 semestres)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, situado à Rua 20 de Setembro, S/nº – São Vicente do Sul - RS, 97420-000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
1º semestre	AG 11	Genética	36
	AG 12	Morfologia Vegetal	72
	AG 13	Iniciação à Agronomia	36
	AG 14	Informática	36
	AG 15	Desenho Técnico	54
	AG 16	Matemática Aplicada	72
	AG 17	Química Aplicada	72
	AG 18	Leitura e Produção Textual	36
			414

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
2º semestre	AG 21	Botânica Agrícola	72
	AG 22	Metodologia Científica	36
	AG 23	Física Aplicada	72
	AG 24	Bioquímica	72
	AG 25	Fundamentos da Ciência do Solo	72
	AG 26	Estatística Geral	72
	AG 27	Ética Profissional	36
			432

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
3º semestre	AG 31	Fisiologia Vegetal	72
	AG 32	Topografia I	72
	AG 33	Agroclimatologia	54
	AG 34	Estatística Experimental	72
	AG 35	Biologia do Solo	36
	AG 36	Classificação de Solos	36
	AG 37	Bromatologia	36
			378

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
4º semestre	AG 41	Seminários em Agronomia	36
	AG 42	Topografia II	36
	AG 43	Geoprocessamento	36
	AG 44	Máquinas e Implementos Agrícolas	72
	AG 45	Nutrição de Plantas e Adubação	54
	AG 46	Ecologia Agrícola	54
	AG 47	Nutrição Animal	54
	AG 48	Microbiologia do Solo	54
	AG 49	Fundamentos de Zootecnia	36
			432

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
5º semestre	AG 51	Manejo e Produção Florestal	54
	AG 52	Etiologia Agrícola	54
	AG 53	Farragicultura	54
	AG 54	Economia Rural	72
	AG 55	Plasticultura	72
	AG 56	Melhoramento de Plantas	54
	AG 57	Ovinocultura	72
	AGE 51	Eletiva I	36
			468

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
6º semestre	AG 61	Fitopatologia	72
	AG 62	Administração Rural	36
	AG 63	Silvicultura	72
	AG 64	Hidráulica Agrícola	54
	AG 65	Mecanização Agrícola e Logística	72
	AG 66	Uso, Manejo e Conservação do Solo	36
	AG 67	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	36
	AGE 62	Eletiva II	36
			396

(Handwritten signatures and initials)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
7º semestre	AG 71	Agricultura	72
	AG 72	Política e Desenvolvimento Rural	36
	AG 73	Sistemas de Irrigação e drenagem	36
	AG 74	Manejo e Gestão Ambiental	36
	AG 75	Plantas de Lavoura I	72
	AG 76	Construções Rurais	36
	AG 77	Bovinicultura de Leite	72
	AG 78	Biologia e Controle de Plantas Daninhas	54
	AGE 73	Eletiva III	36
			450

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
8º semestre	AG 81	Projetos de Irrigação	36
	AG 82	Sociologia e Extensão Rural	36
	AG 83	Plantas de Lavoura II	72
	AG 84	Olanicultura	72
	AG 85	Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	36
	AG 86	Produção e Tecnologia de Sementes	36
	AG 87	Tecnologia de Produção de Origem Animal	36
	AG 88	Bovinicultura de Corte	72
	AGE 84	Eletiva IV	36
			432

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
9º semestre	AG 91	Integração Lavoura-Pecuária	72
	AG 92	Manejo da Irrigação	36
	AG 93	Mercados Agropecuários	36
	AG 94	Cooperativismo e associativismo	36
	AG 95	Tecnologia Agrícola	36
	AG 96	Elaboração e Análise de Projetos	36
	AG 97	Trabalho De Conclusão de Curso I	54
	AGE 95	Eletiva V	36
			378

Handwritten signatures and initials:
 B, JE, R, NAA, H



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
10º semestre	AG 101	Estágio Curricular Supervisionado	320
	AG 102	Trabalho de Conclusão de Curso II	54
			374

Atividades Complementares de Curso	200
------------------------------------	-----

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	3834
Estágio Curricular Supervisionado	320
Atividades Complementares de Curso	200
Carga Horária Total do Curso	4354

Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado	

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR

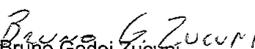


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

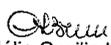
CONSELHEIROS

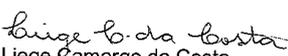

Ana Rita Kraemer da Fontoura


José Valdeimar da Silva Gomes


Bruno Godoi Zucuni

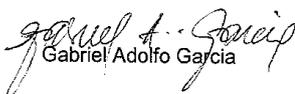
Letícia Almeida de Vargas


Clélia Cecília Lovato Brum


Liege Camargo da Costa

Delcimar Borim


Luciani Missio


Gabriel Adolfo Garcia

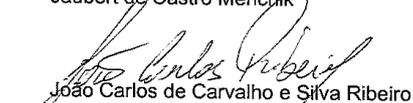

Mairi Jahn Karnikowski

Ibrahim Mahmud


Marcelo Éder Lamb


Jaubert de Castro Menchik

Rodrigo de Siqueira Martins


João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Rodrigo Elesbão de Almeida


Jonathan Simonin Sales da Silva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 016/2015, DE 16 DE MARÇO DE 2015

Aprova a retificação da Resolução n° 044/2014, no que se refere à carga horária do componente curricular do 4° semestre - Seminários em Agronomia - e às cargas horárias totais do 4°, 6° e 9° semestre, respectivamente, previstas na Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9° do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 001/2015, da 1ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 16 de março de 2015,

RESOLVE:

Art. 1° - Aprovar a retificação da carga horária do componente curricular do 4° semestre - Seminários em Agronomia - e as cargas horárias totais do 4°, 6° e 9° semestre, respectivamente, previstas na Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado pela Resolução n° 044, do Conselho Superior, de 11 de setembro de 2014; o Projeto Pedagógico do Curso passa a vigorar com o seguinte detalhamento e Matriz Curricular:

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Ato de Criação do Curso: Resolução Conselho Superior n° 022/2014.

Quantidade de Vagas: 40

Turno de oferta: Matutino e Vespertino

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 4354 horas

Carga horária de estágio: 320 horas

Carga horária de TCC: 108 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 5 anos (10 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 9 anos (18 semestres)

Periodicidade de oferta: Anual

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the date 22/03/15.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, situado à Rua 20 de Setembro, s/nº - São Vicente do Sul – RS, 97420-000.

Matriz Curricular

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
1º semestre		Genética	36	2
		Morfologia Vegetal	72	4
		Iniciação à Agronomia	36	2
		Informática	36	2
		Desenho Técnico	54	3
		Matemática Aplicada	72	4
		Química Aplicada	72	4
		Leitura e Produção Textual	36	2
			414	23

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
2º semestre		Botânica Agrícola	72	4
		Metodologia Científica	36	2
		Física Aplicada	72	4
		Bioquímica	72	4
		Fundamentos da Ciência do Solo	72	4
		Estatística Geral	72	4
		Ética Profissional	36	2
			432	24

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
3º semestre		Fisiologia Vegetal	72	4
		Topografia I	72	4
		Agroclimatologia	54	3
		Estatística Experimental	72	4
		Biologia do Solo	36	2
		Classificação de Solos	36	2
		Bromatologia	36	2
			378	21

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'de', 'mf', and 'se'.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
4º semestre		Seminários em Agronomia	54	3
		Topografia II	36	2
		Geoprocessamento	36	2
		Máquinas e Implementos Agrícolas	72	4
		Nutrição de Plantas e Adubação	54	3
		Ecologia Agrícola	54	3
		Nutrição Animal	54	3
		Microbiologia do Solo	54	3
		Fundamentos de Zootecnia	36	2
			450	25

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
5º semestre		Manejo e Produção Florestal	54	3
		Entomologia Agrícola	54	3
		Forragicultura	54	3
		Economia Rural	72	4
		Fruticultura	72	4
		Melhoramento de Plantas	54	3
		Ovinocultura	72	4
		Eletiva I	36	2
			468	26

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
6º semestre		Fitopatologia	72	4
		Administração Rural	36	2
		Suinocultura	72	4
		Hidráulica Agrícola	54	3
		Mecanização Agrícola e Logística	72	4
		Uso, Manejo e Conservação do Solo	36	2
		Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	36	2
		Eletiva II	36	2
			414	23

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the letters 'PA' and various illegible signatures.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
7º semestre		Avicultura	72	4
		Política e Desenvolvimento Rural	36	2
		Sistemas de irrigação e drenagem	36	2
		Manejo e Gestão Ambiental	36	2
		Plantas de Lavoura I	72	4
		Construções Rurais	36	2
		Bovinocultura de Leite	72	4
		Biologia e Controle de Plantas Daninhas	54	3
		Eletiva III	36	2
			450	25

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
8º semestre		Projetos de Irrigação	36	2
		Sociologia e Extensão Rural	36	2
		Plantas de Lavoura II	72	4
		Olericultura	72	4
		Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	36	2
		Produção e Tecnologia de Sementes	36	2
		Tecnologia de Produção de Origem Animal	36	2
		Bovinocultura de Corte	72	4
		Eletiva IV	36	2
			432	24

Handwritten signatures and initials in blue ink.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, retificado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 16 de março de 2015.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Antônio Cândido Silva da Silva

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

Jaomar Facco

Jaubert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jovani Patias

Rodrigo Elesbão de Almeida

Liege Carmargo da Costa

Luciano Missio

Mairi Jahn Karnikowski

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 075/2016, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova os ajustes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia Bacharelado do Campus São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

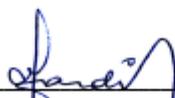
A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo Nº 23238.001184/2016-12, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer Nº 029/2016/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 009/2016, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 14 de dezembro de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR os ajustes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia Bacharelado do Campus São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 14 de dezembro de 2016.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIO- NADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE BACHA- RELADO EM AGRONOMIA

São Vicente do Sul - RS – 2016

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, previsto para o Curso de Bacharelado em Agronomia, em consonância com a Resolução CONSUP 010/2016, de 30 de março de 2016.

Art. 3º - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

- I** - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
- II** - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- III** - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
- IV** - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
- V** - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- VI** - promover a integração da instituição com a comunidade;
- VII** - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;
- VIII** - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;
- IX** - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;
- X** - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em:

- I** - Empresas dos setores agropecuário e ambiental com atuação nacional ou internacional;
- II** – Órgãos públicos e privados com atuação nos setores agropecuário e ambiental, com atuação nacional ou internacional;
- III** – Instituição de origem, em atividades relacionadas ao setor agropecuário.
- IV** – Acompanhamento de profissionais liberais de nível superior, devidamente registrado no CREA.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Coordenação de Extensão e Coordenação de Curso.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições campo de estágio, mediante apresentação do formulário específico (Anexo I).

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º – O estágio curricular supervisionado terá duração de 320 horas e deverá ser realizado preferencialmente no décimo semestre do curso.

Parágrafo único - O aluno do curso de Bacharelado em Agronomia poderá realizar o estágio obrigatório após ter cursado 3400 horas, em componentes curriculares obrigatórios, o que equivale a ter finalizado o oitavo semestre do curso.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 6º – Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

- I – prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor de estágio;
- II – ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;
- III – cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;
- IV - respeitar os regulamentos e normas;
- V - cumprir o horário estabelecido;
- VI - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- VII - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VIII - ser cordial no ambiente de estágio;
- IX - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- X - zelar pelos equipamentos e bens em geral;
- XI - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- XII - entregar, sempre que solicitado, os relatórios internos da instituição;
- XIII - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 7º - Compete aos estudantes no cumprimento do estágio:

- I - encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
- II – realizar a matrícula para o Estágio;
- III - retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*;
- IV - entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;
- V - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo II), sob orientação do Supervisor de Estágios e do Orientador;

VI - fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*, digital e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;

VII - participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;

VIII – participar das reuniões de orientação sobre Estágio;

IX – enviar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de cinco dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;

X - elaborar o Relatório de Estágio, conforme normas estipuladas pelo Instituto Federal Farroupilha (Anexo III);

XI - submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;

XII - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.

Art. 8º - São atribuições do Professor Orientador:

I – auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;

II – orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;

III - acompanhar as atividades de estágio;

IV - avaliar o desempenho do estagiário e o Relatório Final de Estágio;

V - participar da Banca de Avaliação de Estágio;

VI – registrar as atividades de orientação de estágio em formulário (Anexo IV) ou de outras maneiras.

VI - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador do Curso.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área do Curso e, quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 9º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

- I – orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para realização do Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso.
- II – designar o professor orientador de estágio;
- III – acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;
- IV – receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado;
- V – organizar o calendário de Defesas de Estágios;
- VI – encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora;
- VII – encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;
- VIII - encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 10 - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

CAPÍTULO VII

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 11 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário disposto no anexo III deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio.

§ 2º – Ao final de cada estágio do curso o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório

de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VIII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 12 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 13 - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

I - instrumento de avaliação da Parte Concedente (Ficha de Avaliação) (Anexo V). Este critério terá peso dois (2,0) e será composto de dez (10) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2,0); Muito bom (1,5); Bom (1,0); Satisfatório (0,5); e, Insatisfatório (0); sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;

II - a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio Obrigatório (Anexo VI);

III - três cópias, encadernadas, do Relatório de Estágio, as quais deverão ser entregues pelo aluno, em data previamente agendada, exceto em casos de prorrogação das atividades de Estágio. O relatório deverá ser elaborado conforme as normas do Instituto Federal Farroupilha, com o aceite do Professor Orientador;

IV - o Relatório de Estágio será avaliado de zero (0) a três (3);

V - a explanação oral terá nota de zero (0) a cinco (5);

VI - após a Defesa do Estágio, o aluno terá prazo de até quinze dias (15) para entregar, na Coordenação do Curso, uma (1) cópia impressa encadernada e em formato digital do Relatório de Estágio, com as assinaturas (aluno e Professor Orientador) e devidas correções, se sugeridas.

Art. 14 - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

I - cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

II - entregar Relatório de Estágio assinado pelo Professor Orientador nos prazos previstos;

Art. 15 - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

I - assistir a defesa do Relatório de Estágio;

II - avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;

III - avaliar o conteúdo do relatório;

IV - emitir parecer de aprovação ou reprovação do Relatório, após a Defesa de Estágio;

V - encaminhar os documentos de avaliação (Anexos VI e VII) para a Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente, um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo, com formação na área agrônômica, equivalente ou superior, ao avaliado.

Art. 16 - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 1 hora, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

Art. 17 - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

I - ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

II - ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;

III - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);

IV - à entrega da versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição, exceto em situações previstas em lei;

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 18 - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação e/ou reformulação da redação do relatório, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 19 - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Anexo V), enviado Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*.

Art. 20 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 24 - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu Relatório de Estágio aprovado.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 – As situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pelo colegiado do curso, sob orientação da Direção de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção do *Campus*, consultadas a Pró - Reitoria de Ensino, Pró – Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e Pró – Reitoria de Extensão, conforme o caso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Campus São Vicente do Sul
Rua 20 de Setembro, 2616 - CEP 97420-000 – São Vicente do Sul – RS
Fone/FAX: (55)3257-4104/1263

E-Mail: gabinete.svs@iffarroupilha.edu.br



ANEXO I (FORMULÁRIOS)

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome: _____

Curso: Bacharelado em Agronomia

Semestre: _____ **Ano:** _____

Prezado(a) Sr(a) _____ (Parte concedente)

Eu _____, estudante do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal Farroupilha *Campus Santo Augusto*, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado nesta instituição, bem como a designação de um Supervisor de Estágio.

São Vicente do Sul ____/____/____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

Espaço para considerações da Instituição pretendida para estágio:

_____/_____/____

Assinatura e Carimbo do Responsável pela Instituição Concedente



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Campus São Vicente do Sul
Rua 20 de Setembro, 2616 - CEP 97420-000 – São Vicente do Sul – RS
Fone/FAX: (55)3257-4104/1263

E-Mail: gabinete.svs@iffarroupilha.edu.br



FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para deixar na instituição de estágio)

Nome: _____

Curso: Bacharelado em Agronomia

Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Sr(a) _____ (Parte concedente)

Eu _____, estudante do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal Farroupilha *Campus Santo Augusto*, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado nesta instituição, bem como a designação de um Supervisor de Estágio.

São Vicente do Sul ____/____/____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Campus São Vicente do Sul
Rua 20 de Setembro, 2616 - CEP 97420-000 – São Vicente do Sul – RS
Fone/FAX: (55)3257-4104/1263

E-Mail: gabinete.svs@iffarroupilha.edu.br



ANEXO II

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Telefone:(__) _____ Cel:(__) _____

Curso do Estagiário: Bacharelado em Agronomia

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (____) _____

Supervisor: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: __/__/____ Previsão de Término: __/__/____

Aluno – Estagiário

Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Extensão



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Campus São Vicente do Sul
Rua 20 de Setembro, 2616 - CEP 97420-000 – São Vicente do Sul – RS
Fone/FAX: (55)3257-4104/1263

E-Mail: gabinete.svs@iffarroupilha.edu.br



ANEXO III

NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO – CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

Para realização do relatório de estágio, o estudante deve seguir as orientações gerais para elaboração de relatório de atividade de estágio curricular obrigatório do IF Farroupilha e as normas da ABNT, tanto para a estrutura quanto para a apresentação geral gráfica do relatório de estágio.

O relatório de estágio poderá ser redigido na forma de artigo científico. Neste caso, o item Desenvolvimento, deve ser desmembrado em: Revisão de Literatura, Material e Métodos e Resultados e Discussão.

A estrutura do relatório de estágio deverá ser da seguinte maneira:

1. Elementos Pré-Textuais

Capa

Folha de Rosto

Folha de Assinaturas

Dados de Identificação

Dedicatória (optativo)

Agradecimentos (optativo)

Epígrafe (optativo)

Lista de Figuras (optativo)

Lista de Tabelas (optativo)

Lista de Abreviaturas (optativo)

Sumário

2. Elementos Textuais (todos obrigatórios)

Introdução

Revisão de Literatura

Desenvolvimento

Considerações Finais

3. Elementos Pós-Textuais

Referências

Anexos (optativo)

Apêndices (optativo)

Os elementos textuais devem conter, obrigatoriamente, as seguintes informações:

1. INTRODUÇÃO

Visa situar o leitor no assunto num contexto global. Apresenta o tema e justifica sua escolha; delimita, através dos objetivos, gerais e específicos, o que foi observado ou investigado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Deve estar de acordo com o tema selecionado pelo estagiário. Base teórica do assunto, apresentando os pontos de vista dos autores (referenciados no texto) acerca do tema, destacando-se posições semelhantes e divergentes, ou seja, elaborada a partir de uma análise interpretativa própria das ideias dos diversos autores.

3. DESENVOLVIMENTO

Em se tratando de um relatório de estágio realizado no acompanhamento de atividades (propriedades rurais, assistência técnica, unidades de pesquisa, entre outras), o desenvolvimento deve conter os seguintes aspectos: descrição das atividades (fazendo o uso de imagens e dados técnicos) e discussão destes dados com embasamento técnico-científico, visando o aprimoramento das atividades acompanhadas.

Em se tratando de uma pesquisa o mesmo deve ser estruturado da seguinte maneira:

- **Materiais e Métodos:**

Descrição do objeto da pesquisa; elenco dos materiais e equipamentos; detalhamento das atividades e tarefas executadas (incluindo, técnicas de amostragem e de coleta de dados) e procedimentos para análise dos dados.

Resultados e discussões:

Apresentação de todos os resultados e dados obtidos, devendo o aluno fazer uma análise crítica dos mesmos, discutindo-os, comparando-os com os resultados esperados e com a base teórica.

4. CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultante de uma análise crítica do trabalho executado, contrastando os objetivos e os resultados encontrados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Campus São Vicente do Sul
 Rua 20 de Setembro, 2616 - CEP 97420-000 – São Vicente do Sul – RS
 Fone/FAX: (55)3257-4104/1263

E-Mail: gabinete.svs@iffarroupilha.edu.br



ANEXO V

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA PARTE CONCEDENTE

1ª Parte – Identificação

Nome do Estagiário:		
Curso: Bacharelado em Agronomia		
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

--

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – RENDIMENTO

Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio.

ótimo muito bom bom satisfatório insatisfatório

2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO

Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas.

ótimo muito bom bom satisfatório insatisfatório

3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS

Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade.

ótimo muito bom bom satisfatório insatisfatório

4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO

Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho.

ótimo muito bom bom satisfatório insatisfatório

5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA

Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados.

ótimo muito bom bom satisfatório insatisfatório

6 – ASSIDUIDADE

Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho.

ótimo muito bom bom satisfatório insatisfatório

7 – DISCIPLINA

Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas.

ótimo muito bom bom satisfatório insatisfatório

8 – SOCIABILIDADE

Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações.

ótimo muito bom bom satisfatório insatisfatório

9 – COOPERAÇÃO

Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo.

ótimo muito bom bom satisfatório insatisfatório

10 – RESPONSABILIDADE

Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio.

ótimo muito bom bom satisfatório insatisfatório

4ª Parte – Parecer Descritivo

1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO

2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO

3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.

Sim Não

Observação

Supervisão do Estágio

Nome: _____

Formação: _____

Função: _____

Local: _____

Data: ____/____/____

Assinatura Supervisor: _____

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio

ANEXO VI

AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Curso: Bacharelado em Agronomia

Campus: São Vicente do Sul

Aluno: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2.0

Resultado Parcial

ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 3.0

3.0	0.5		Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório).
	2.0		Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica).
	0.5		Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
			Resultado Parcial

DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 5.0

SEGURANÇA E DOMÍNIO

3.0	1.0		Conhecimento específico da área
	0.5		Referencial Teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas).
	1.5		Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias. Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e

COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO

1.0		Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência a fundamentação teórica que serviu de base.
------------	--	---

ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO

1.0	0.3		Tempo de apresentação.
	0.1		Recursos audiovisuais utilizados.
	0.3		Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
	0.3		Postura (apresentação pessoal, linguagem, com portamento durante
			Resultado Parcial

Data: ____ / ____ / ____

	Resultado Final		Assinatura do Orientador: _____
			Assinatura da Banca 1: _____
			Assinatura da Banca 2: _____

Recomendações: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Campus São Vicente do Sul
Rua 20 de Setembro, 2616 - CEP 97420-000 – São Vicente do Sul – RS
Fone/FAX: (55)3257-4104/1263

E-Mail: gabinete.svs@iffarroupilha.edu.br



ANEXO VII

ATA DE DEFESA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

20__

Aos _____
realizou-se na sala _____, às _____h, a apresentação do Relatório Final do
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do(a) aluno(a)
_____ do Curso Bacharelado em
Agronomia, turma____. A banca foi composta
por _____
_____.

Sendo assim, considera-se o(a) aluno(a) _____

Obs: A aprovação do(a) aluno(a) está **condicionada** a entrega da versão final do relatório de estágio no prazo máximo de 15 dias.

Nada mais havendo a tratar, eu _____

lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.

REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

São Vicente do Sul - RS – 2016

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do TCC, previsto para o Curso de Bacharelado em Agronomia.

Art. 3º - A realização do TCC no curso de Bacharelado em Agronomia tem como objetivos:

I - assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas como aprendizagem profissional, social e cultural, que foram vivenciadas pelo estudante no curso;

II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

III - oportunizar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos, com a finalidade de levar o aluno a aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;

IV - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

V - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão;

VI - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II

DAS TEMÁTICAS ORIENTADORAS PARA ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 4º - O TCC do curso de Bacharelado em Agronomia deverá ser realizado em consonância com temáticas relacionadas ao curso.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO TCC, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º – O TCC do curso de Bacharelado em Agronomia está dividido em dois componentes curriculares ministrados ao longo do último ano do curso: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), totalizando 108 horas de TCC.

§ 1º - O componente curricular TCC I, ofertado no 9º semestre do curso, possui carga horária de 54 horas e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrado por um professor que orientará os alunos na elaboração do projeto de TCC.

§ 2º - O componente curricular TCC II, ofertado no 10º semestre do curso, possui carga horária de 54 horas e destina-se a elaboração do TCC, de acordo com o projeto apresentado no componente curricular TCC I, sob a orientação de um professor.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 6º - Compete ao aluno:

I - encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;

II – realizar a matrícula para o TCC;

III - apresentar toda a documentação solicitada pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador

IV - participar das reuniões periódicas com o professor Orientador;

V - seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC;

VI – - tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso;

VII – elaborar o projeto de TCC, no componente curricular TCC I;

VIII – implementar o projeto de TCC e elaborar o TCC, no componente curricular TCC II;

IX - encaminhar as cópias do TCC para a Coordenação do Curso, após aprovação e visto do orientador;

XI - respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

Parágrafo Único – O aluno deverá entregar 02 (duas) cópias impressas encadernadas e 01 (uma) cópia digital do TCC na Coordenação do Curso. As cópias impressas serão destinadas à

comissão avaliadora e a cópia digital será para arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 7º - São atribuições do Professor Orientador:

- I** – orientar o aluno durante as etapas de planejamento e de realização das atividades de TCC;
- II** - avaliar o envolvimento dos acadêmicos nas aulas presenciais e seu desempenho apresentado, seguindo as normas para formalização da nota de frequência. Envolvendo aspectos de assiduidade, pontualidade, responsabilidade e interatividade (atitude, postura, participação e cooperação).
- III** - avaliar o acadêmico em relação ao seu aproveitamento das aulas que não exigem frequência obrigatória, mas que serão disponibilizadas para desenvolvimento da estrutura do projeto de TCC ou para orientações específicas destinadas ao esclarecimento de dúvidas surgidas no decorrer do diagnóstico/planejamento;
- IV** - exigir dos acadêmicos a entrega na data definida pelo cronograma de aulas o projeto de TCC;
- V** - promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC II;
- VI** - formalizar o controle da orientação conforme ficha de controle. (Anexo I);
- VII** - efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC II, e autorizar os alunos a entregar as cópias da versão final do TCC na Coordenação do Curso;
- VIII** - constituir a banca de avaliação do TCC II do seu orientado, e informá-la à Coordenação do Curso;
- IX** – cumprir os prazos definidos pela Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser, preferencialmente, da área do Curso e, quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 8º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao TCC:

- I** – orientar e esclarecer os alunos sobre as formas e procedimentos necessários para realização TCC, de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso.
- II** – designar o professor orientador de TCC;
- III** – acompanhar o trabalho dos orientadores de TCC;

IV – definir as datas de entrega e avaliação do TCC;

V – encaminhar os TCCs dos alunos para a banca avaliadora;

VI – encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

VII - encaminhar os TCCs para arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 9º - São atribuições da banca avaliadora

I – avaliar o documento final escrito, conforme ficha de avaliação. (Anexo II).

II – encaminhar a nota da avaliação à coordenação do curso, dentro dos prazos previstos.

CAPÍTULO V

DO NÚMERO DE ALUNOS POR ORIENTADOR

Art. 10 - O quantitativo de alunos por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do TCC.

CAPÍTULO VI

DA ESTRUTURA DO TCC

Art. 11 - Estrutura do documento de TCC I.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC I deverá ser um projeto, que detalha a atividade a ser executada no componente curricular TCC II.

§ 2º – O projeto de TCC I deverá contemplar a seguinte estrutura:

I - tema do estudo;

II – problema e justificativa;

III – objetivos (geral e específico)

IV – revisão de literatura;

V – hipóteses;

VI – resultados esperados;

VII – cronograma;

VIII – referências bibliográficas.

§ 3º – O documento de apresentação do projeto deverá seguir as normas da ABNT.

Art. 12 - Estrutura do documento de TCC II.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC II poderá ser apresentado na forma de artigo científico, estudo de caso, revisão de literatura ou boletim técnico.

§ 2º - Se artigo científico, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, materiais e métodos, resultados e discussão, conclusão e referências bibliográficas.

§ 3º - Se estudo de caso, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, relato do estudo de caso e discussão, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 4º - Se revisão da literatura, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 5º - Se boletim técnico, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, desenvolvimento, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 6º - Os documentos listados nos **§ 1º, 2º, 3º, 4º e 5º** deverão seguir, na sua apresentação, as normas da ABNT.

CAPÍTULO VII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 13 – Avaliação do documento do componente curricular TCC I.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC I será avaliado pelo professor que ministrará o componente curricular TCC I, de acordo com os critérios por ele definido em seu plano de ensino.

§ 2º - No caso de reprovação, o aluno deverá cursar novamente este componente curricular.

Art. 14 – Avaliação do documento do componente curricular TCC II.

§ 1º - A avaliação no componente curricular TCC II será do documento escrito entregue pelo aluno.

§ 2º - A avaliação será realizada atribuindo notas de 0 (zero) a 10 (dez) e, seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso. (Anexo II).

§ 3º - A banca avaliadora será constituída por dois avaliadores, sendo um docente do curso de Agronomia e outro avaliador que poderá ser um docente, um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo, com formação na área agronômica, equivalente ou superior, ao aluno avaliado.

§ 4º - A nota final da avaliação será a média aritmética simples das notas atribuídas por cada integrante da banca avaliadora.

§ 5º - Será considerado aprovado o aluno que atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 6º - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

§ 7º - Em caso de reprovação, o aluno deverá realizar novamente TCC, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A banca de avaliadora terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma reformulação da redação do TCC, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 15 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios do TCC, estabelecidos pela Coordenação do Curso, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 16 - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu TCC aprovado.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 – As situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pelo colegiado do curso, sob orientação da Coordenação do Curso, da Direção de Ensino *Campus*, consultada a Pró-Reitoria de Ensino, conforme o caso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Campus São Vicente do Sul
Rua 20 de Setembro, 2616 - CEP 97420-000 – São Vicente do Sul – RS
Fone/FAX: (55)3257-4104/1263

E-Mail: gabinete.svs@iffarroupilha.edu.br



ANEXO I

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Acadêmico:

Curso: **Bacharelado em Agronomia**

Semestre: _____ Ano: _____

Professor(a) Orientador(a):

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO DE TCC			
DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	CARGA HORÁ- RIA	ASSINATURA

_____ / _____ / _____

Assinatura do Estudante Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

ANEXO II

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Curso: Bacharelado em Agronomia

Acadêmico: _____

Avaliador (a): _____

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	VALOR MÁXIMO	VALOR ATRIBUÍDO
Introdução (apresentação do tema, justificativa e objetivos).	1,0	
Referencial teórico (abrangência, adequação ao tema e atualização).	1,0	
Linguagem: (se utiliza linguagem técnica e usa adequadamente a língua portuguesa).	1,0	
Metodologia: (nível de detalhamento da metodologia e adequação aos objetivos propostos).	2,0	
Desenvolvimento: (resultados condizentes com o proposto e discussão adequada)	2,0	
Conclusões ou Considerações finais: (se realiza a síntese do trabalho, contrastando os objetivos com os resultados obtidos).	1,0	
Normas de formatação: (se o documento segue as normas da ABNT).	1,0	
Referências bibliográficas: (se todas as citações contidas no texto estão referenciadas e de acordo com as normas da ABNT).	1,0	
TOTAL	10,0	